

IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL
REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

ANAIS 2024



ANAIS — IV REENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL 2024

REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Anais do IV Reencanto, realizado entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024,
em formato presencial na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Equipe editorial:

Carla Regina Silva, Isadora Cardinalli, Paula Tatiana Cardoso, Erickson Miranda,
Leonardo Gabarra, Fernanda de Cássia Ribeiro, Carlos A. Gil Mazzante.

2025

São Carlos, SP



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Encontro sobre as Atividades em Terapia Ocupacional
(4. : 2024 : São Carlos, SP)

Anais do IV Reencanto [livro eletrônico] :
encontro sobre as atividades na terapia
ocupacional reencontros e encantamentos com as
atividades humanas. -- 1. ed. -- São Carlos, SP :
Ed. dos Autores, 2025.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-01-65734-9

1. Terapia ocupacional I. Título.

25-296339.0

CDD-615.851506

Índices para catálogo sistemático:

1. Terapia ocupacional : Congresso 615.851506

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

ANAIIS ENCANTO 2024 – SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
ARTES CORPORAIS.....	7
URUCUM: INVENTÁRIOS DE UM FUTURO INTERSECCIONAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	7
Erickson Franklin dos Santos Miranda; Guilherme Lisboa Morgan; Carla Regina Silva; Sabrina Helena Ferigato; Natália Sevilha Stofel; Flávio Adriano Borges Melo	
ARTES VISUAIS	10
COBRANÇA - OBRA DA SÉRIE "NINHO DE COBRAS" DO MANIFESTO PODERES HUMANOS.....	10
Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva	
VIOLÊNCIA RACIAL EM IMAGENS: RECORTES GRÁFICOS E RETRATOS DO RACISMO	13
Alekin Ambrosio	
O PAVOR DE LEISE E A MENINA DAS 6 INCISÕES - AFECTOGRAFIAS DO SER TERAPEUTAOCUPACIONAL	15
Mariangela Scaglione Quarentei	
CAMINHANDO PELO ABYA YALA: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA SOBRE O BEM VIVER E A TERAPIA OCUPACIONAL	18
Franca Elena Rocha Santos; Marina Leandrini de Oliveira	
PARA M(EU)S ESPAÇOS SEGUROS	21
Barbara Pereira dos Santos; Tamara Caroline Gonçalves de Souza; Carla Regina Silva; Tatiana Niceas de Moraes; Thainara Jardim Cardoso; Vitoria de Lima Souza; Maria Eduarda de Freitas Xavier; Maria das Graças Silva	
"AFETO EMERGENTE: SENTIMENTOS QUE FLORESCEM"	24
Isabela Nogueira Matias; Lara Rosa Cobucci; Adriane Gomes Rodrigues; Ingra Albarello Duarte; Carolina Ferreira; Larissa Campagna Martini	
O CUIDADO COMO A PRINCIPAL POTÊNCIA E ESTRATÉGIA DO PROJETO CUIDAR-TE	27
Carla Regina Silva; Carolina da Silva Shiramizo; Fernanda de Cássia Ribeiro; Isadora Cardinalli; Laura Isa Melo Matias	
EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – DO CUIDADO À PRODUÇÃO.....	30
Fernanda de Cássia Ribeiro; Carolina da Silva Shiramizo	
LABORATÓRIO DE ATIVIDADES: EXPERIMENTAÇÕES FORMATIVAS DO SENSÍVEL.....	33
Alekin Ambrosio; Camila Rodrigues Schmidt; Julia Dominato Munuera; Lara Bernardo de Moraes; Laryssa dos Santos Silva; Marianna Freitas Peres; Nicolle Lima do Prado	
A ARTE DO ENCONTRO E SUAS POTÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO III FESTIVAL SOMOS CULTURA.....	36
Ana Carolina dos Santos Albino; Barbara Pereira dos Santos; Renato Locilento; Carla Regina Silva	



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

"ALUMBRAMENTOS COTIDIANOS": MOSTRA FOTOGRÁFICA NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL	39
Isadora Cardinalli; Jane Pinheiro; Isadora de Souza Carpin; Maria Alice dos Santos Lima	
EXPERIÊNCIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA CIDADE: FORMAÇÃO INTEGRADA EM TERAPIA OCUPACIONAL	42
Adriana Lobo Jucá; Isadora Cardinalli; Isabela Umbuzeiro Valent	
A ARTE DE SER EU	45
Karen Leticia Pulgatti; Barbara Pereira dos Santos; Marcia Regina Cominetti	
A MULTIPLICAÇÃO DOS PAPÉIS: EXPERIÊNCIA, ENCANTAMENTO E PRESENÇA NO PENSAR TERAPIA OCUPACIONAL	48
Mariangela Scaglione Quarentei; Mariana Louver Mendes; Gabriela dos Santos Coelho Taniguchi; Munira Khaled; Nayara Fantinatti Medina; Pâmela Caroline Asnar; Alice Bispo Fernandes; Maria Victória de Lima Sousa	
ANCESTRALIDADE, COLONIALIDADE E PROCESSOS FORMATIVOS CRÍTICOS E SENSÍVEIS EM TERAPIA OCUPACIONAL	51
Isabela Umbuzeiro Valent, Thomas Emanuel de Lira Lopes, Maria Laura da Silva Santana, Isadora Cardinalli	
MANDACARU: RECONHECENDO NARRATIVAS LOCAIS DA TERAPIA OCUPACIONAL	54
Isadora Cardinalli; Diva Stephanie da Silva Rocha; Isadora de Souza Carpin; Maria Alice dos Santos Lima; Lais Domingos Mendonça	
ATELIÊ DE EXPERIMENTAÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL: CRIAÇÃO E O SENSÍVEL NA PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO	57
Mariana Louver Mendes; Mariangela Scaglione Quarentei	
O QUÊ E POR QUÊ: CARTOGRAFANDO E REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NA TERAPIA OCUPACIONAL.....	60
Mariana Louver Mendes	
A MEMÓRIA EM IMAGEM: TRAJETÓRIAS DE PESSOAS IDOSAS NEGRAS E A REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA...	63
Barbara Pereira dos Santos; Priscila Martins de Medeiros	
PAINEL E PROJEÇÃO.....	66
LABORATÓRIO DE TALENTOS: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS PARA JOVENS MULHERES DA ESCOLA PÚBLICA.....	66
Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos; Fernanda Helena de Sousa Marciano; Jussara Barbosa da Silva Gomes; Nathália Gongora Duque; Simey do Vale Garcia; Cien Milá de Almeida Neves; Gabriela Gregório de Miranda; Carla Regina Silva	
NÃO HUMANAS: AS ATIVIDADES NO MÉTODO TERAPIA OCUPACIONAL DINÂMICA	69
Taís Quevedo Marcolino; Ana Carolina Carreira de Mello; Angélica da Silva Araújo; Renata Cristina Domingues Bertolozzi; Ana Paula Mastropietro	



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

DONA CILA E POEMA: CANTANDO A INTERGERACIONALIDADE NAS MÚSICAS BRASILEIRAS	72
Maria Julia de Oliveira; Maira Silva Andrade; Jessica Soriano Braz do Carmo; Alessandra Rossi Paolillo	
VIVÊNCIA CORPO MOVIMENTO	75
Su Caru, Orientadora Áquila Fernanda e Coorientadora Patrícia Caetano	
HORTAS TERAPÊUTICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DA RAPS: DA PARTILHA DE SABERES À GENERALIZAÇÃO DO CUIDADO	78
Lara Corrêa Guimarães; Simone Costa de Almeida; Ana Caroline da Silva Santos	
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE E COM MULHERES PERIFÉRICAS POR MEIO DE SABERES E FAZERES COTIDIANOS: O QUE CUIDA DE MIM E DE NÓS?	81
Maria Eduarda de Freitas Xavier; Martha Moraes Minatel	
CONFLUÊNCIAS DOS SABERES TRADICIONAIS VINCULADOS ÀS PRÁTICAS DE EXTENSÃO DO LABORATÓRIO ISE DA UFRJ	84
Anna Carolina Santos; Jean Vital de Souza; Marcia Cabral da Costa	
INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	87
Gloria Esmeralda Gómez Beleño	
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	90
APRENDIZAGEM INVENTIVA E PROCESSOS DE CRIAÇÃO: ARTE E CORPO NO PERCURSO FORMATIVO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS.....	90
Lara Carolina Ribeiro Vilanova; Flávia Liberman; Juliana Araújo	
ARTE E COTIDIANO DO SABER-FAZER EM TERAPIA OCUPACIONAL: APONTAMENTOS CRÍTICOS AO CONTEXTO NEOLIBERAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	93
Lara Carolina Ribeiro Vilanova e Luana Marçon Botteon	
(R)EXISTÊNCIAS AFIRMADAS NO PROJETO TEIA: EXPERIÊNCIAS E AFETAÇÕES EM UMA PRODUÇÃO SENSÍVEL	96
Gabriele Ariane de Sousa Oliveira; Nicole Tawada Santos; Clara Neuenschwander Champion Silva; Adriele Mochiute de Sousa; Livia Dias Peruchi; Nathalia Ferrari Gabetta; Paula Tatiana Cardoso	
POÉTICAS DO CHÃO: CARTOGRAFIAS DAS CORPOREIDADES COM MULHERES QUILOMBOLAS	99
Flavia Liberman; Fernanda Braz Tobias de Aguiar; Glenda Milek	
INTERVALO: UM TEMPO ENTRE	102
André Luis Campos Nunes; Mariangela Scaglione Quarentei; Isadora Cardinalli; Angela Yuri Koketsu; Manoel Gomes de Oliveira Júnior; Juliana Araújo Silva; Renata Monteiro Buelau; Teresa Cristina Brito Ruas; Maisa Gomes da Silva Pardo; Renata Caruso Mecca; Karol Casagrande Crepaldi; Fatima Beatriz Maia	
ÉTICA DO AMOR, COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO E ENSINO DE TERAPIA OCUPACIONAL.....	105
Leonardo Lima Gabarra; Carla Regina Silva	



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

A AMBIGUIDADE ENTRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA E SUA GRADE: SENSIBILIZANDO PARA O CUIDADO108

Isadora Cardinalli, Jane Pinheiro, Isadora de Souza Carpin e Maria Alice dos Santos Lima

O CUIDADO COM O FRÁGIL 111

Carolina da Silva Shiramizo; Mariangela Scaglione Quarentei; Carla Regina Silva

PEQUENOS CONTADORES DE HISTÓRIAS 114

Renata Caruso Mecca; Roberta Furtado Pereira da Rosa; Elton Oliveira; Valeska Malhano; Mayra Brandão; Flávia Barros; Josvanda Santana; Andressa de Abreu



APRESENTAÇÃO

A história dos fazeres e saberes da terapia ocupacional no Brasil mostra a forte expressão do termo “atividade” entre suas terminologias centrais, contudo sua pluralidade enunciativa agrega complexidade para sua conceituação. Publicações, desde o final da década de 1980, mostram suas contribuições para proposição profissional, além do ensino, da pesquisa, da extensão e, mais recentemente, da gestão cultural universitária pela perspectiva da terapia ocupacional.

O grupo de pesquisa Atividades Humanas e Terapia Ocupacional - AHTO, criado em 2013, propôs o primeiro “Encanto: Encontro sobre as Atividades em Terapia Ocupacional” em 2014 e, em 2024, realizou sua quarta edição. O evento foi realizado entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024, em formato presencial na Universidade Federal de São Carlos - UFSCar e ofertado gratuitamente. Contou com 26 palestrantes, três palestras, três rodas de conversa, quatro oficinas, sessões para apresentação para 39 trabalhos, além do lançamento de quatro livros. O evento recebeu 216 inscrições de estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores e profissionais, a maioria terapeutas ocupacionais, mas também de outras áreas.

No encontro, as atividades foram apresentadas como articuladoras de relações entre pessoas, coisas, saberes e seres vivos e encantados, com destaque para as diversas formas de terapeutas ocupacionais acompanharem processos singulares, seja em práticas de saúde, sociais, educacionais, culturais ou ecológicas. Sobretudo, as atividades humanas expressam o pertencimento a modos culturais de realização, fortalecendo a expressão estética, artística e criativa, o que produz experiências, repertórios e engajamento na transformação das questões individuais, comunitárias e sociais.

Acreditamos que o reconhecimento da história e da produção local da terapia ocupacional vem contribuindo para a proposição de práticas, pesquisas, ensino, extensão e cultura consistentes e coerentes com as necessidades e os sonhos de realidades específicas, diante das condições desiguais de vida no planeta. Com isso, fortalecemos o compromisso em contribuir com iniciativas comunitárias e científicas sobre temáticas diversas da profissão e seus impactos ético-estético-político, sensível-crítico, micro e macro socioambientais. E desejamos que o AHTO e suas proposições permaneçam “um lugar para existir e sonhar”.



ARTES CORPORAIS

URUCUM: INVENTÁRIOS DE UM FUTURO INTERSECCIONAL PARA A FORMAÇÃO EM SAÚDE

Erickson Franklin dos Santos Miranda; Guilherme Lisboa Morgan; Carla Regina Silva; Sabrina Helena Ferigato; Natália Sevilha Stofel; Flávio Adriano Borges Melo

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A experiência apresentada surge a partir das trajetórias formativas e de vida dos primeiros autores com o encontro das possibilidades e desafios da formação em saúde. Esses enodamentos acontecem nas aproximações das Culturas Tradicionais Populares Brasileiras (Arantes, 2004; Brandão, 2003) e da Teoria da interseccionalidade (Collins, 2022), as quais fazem fluir a necessidade de expressar outras formas de produzir conhecimento para reativação dos encantamentos (Simas; Rufino, 2020) e histórias não únicas (Adichie, 2019) em direção a um futuro interseccional. Compreendemos a Teoria da Interseccionalidade como uma possibilidade de investigação crítica acerca das relações de poder dos sistemas heterocispatriarcado, capitalismo e colonialismo e suas consequências como racismo, LGBTfobia, machismo, capacitismo, aporofobia, entre outros que operam de forma desigual, situada, complexa e interconectada sobre as vidas cotidianas das pessoas e moldam suas subjetividades. Compreender a Teoria da Interseccionalidade como uma Teoria Social Crítica, convoca a um engajamento dialógico de diversos projetos de conhecimento resistentes e de teorias sociais críticas para sustentar a ideia da interconexão dessas categorias de análises. Além disso, as produções de resistência e enfrentamento dessas pessoas que ao se colocarem contra os poderes epistêmicos e hegemônicos, produzem transformações, justiça social e outras formas de cuidar e solidarizar (Collins, 2022; Ambrosio; Silva, 2021). Compreendemos também que a produção de conhecimento aglutinada pelas Manifestações Tradicionais Populares Brasileiras nos lança a uma subversão pelo estado de brincadeira (Lewinsohn, 2020). O brincante popular se relaciona com as estruturas e acordos característicos da manifestação popular e a partir deles joga, cria e se lança ao imaginário corporificado, fugindo de representações, se afirmando no ato criativo, reativações do ancestral no tempo presente. Para nós, essas relações tornam-se ainda mais desafiadoras e potentes quando se aproximam da formação acadêmica em saúde e das formas de cuidar. Dessa maneira, propomos pontes luminosas para a produção de reflexão a partir da experiencição de uma expressão artística performática. O objetivo deste trabalho é apresentar os tangenciamentos das experiências formativas entre a reativação do ancestral nas Manifestações Tradicionais Populares e a Teoria da Interseccionalidade no campo saúde. A partir da arte performativa (Glusberg, 2013), utilizando objetos e memórias dos primeiros autores no processo de formação e de vida, surge sustentado pelo jogo ritual (Haderchpek, 2022) - este que busca estimular pelas poéticas dos elementos e as manifestações tradicionais populares brasileiras o estado de brincadeira - dramaturgias que emergem do/no corpo em uma cena-viva que aterra Urucum na



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

contramão das violências e opressões interseccionais cotidianamente naturalizadas pelo sistema colonial-racializante-capitalista (Rolnik, 2019) e reproduzidas no campo de produção de conhecimento em saúde. A obra apresentada reflete sobre as iniquidades produzidas por um cuidado e uma formação em fragmentos e as possibilidades de produzir novas formas de conhecimento nas equivocidades. Utilizar uma narrativa sensível abre a possibilidade de compreensão sobre as estruturas de determinações sociais que atravessam os corpos.

Palavras-chave: Interseccionalidade; Manifestações Tradicionais Populares Brasileiras; Performance

Referências:

ADICHE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

AMBROSIO, L.; SILVA, C. R. Interseccionalidade: reflexões sobre as opressões de raça, gênero e sexualidade a partir da perspectiva crítica decolonial em Terapia Ocupacional. In: ALVES, A. C.; ALVES, M. C. (Orgs.). **Redes Intelectuais: epistemologias e metodologias negras, descoloniais e antirracistas**. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias: Interseccionalidade como Teoria Social Crítica**. 1. ed, São Paulo: Boitempo, 2022.

GLUSBERG, Jorge. **A arte da performance**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HADERCHPEK, Robson Carlos. **O Teatro Ritual e os Estados Alterados de Consciência**. São Paulo: Giostri Editora, 2022.

LEWINSOHN, Ana Caldas. A cena como brincadeira: experimentos com teatro e cultura popular. In: BRONDANI, Joice Aglae; HADERCHPEK, Robson Carlos;

ALMEIDA, Saulo Vinícius. **Práticas Decoloniais nas Artes da Cena**. São Paulo: Giostri Editora, 2020.

ROLNIK, Suely. **Esfera da insurreição: notas para uma vida não cafetinada**. 2. ed.

São Paulo: n-1 edições, 2019.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento: sobre política de vida**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2020.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



ARTES VISUAIS

COBRANÇA – OBRA DA SÉRIE "NINHO DE COBRAS" DO MANIFESTO PODERES HUMANOS

Rodrigo Gonçalves Lima Borges da Silva

Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional - PPGTO

Esta obra foi produzida em 2024 na cidade de São Carlos e faz parte da série "Ninho de Cobras" do *Manifesto Poderes Humanos*. "Cobranças" surge como uma brincadeira com palavras da língua portuguesa, fazendo uma analogia aos atos humanos. A pintura retrata cobras em espiral que circulam um corpo humano, em um movimento contínuo que remete a ciclos de vida. Ao mesmo tempo que a obra reflete sobre o conceito de liberdade, também aborda os atos de nascer e morrer, elementos centrais no *Manifesto Poderes Humanos*. A obra também se conecta com a vivência de populações marginalizadas, em especial as pessoas LGBTQIA+ e dissidentes de gênero e sexualidade, que sofrem com a privação de liberdade no sistema prisional. Essas populações enfrentam desafios únicos, sendo frequentemente expostas a processos de rupturas com suas redes de suporte e de precarização da vida. A obra traz a ideia que em contextos de aprisionamento, as pessoas lutam para manter sua dignidade e encontrar formas de existir. As espirais das cobras remetem às cobranças e pressões enfrentadas tanto dentro quanto fora do sistema prisional, sugerindo que, mesmo em momentos de opressão, existe um movimento constante em direção à sobrevivência e à afirmação da identidade. A obra busca explorar as possibilidades de vida entre os dois grandes atos humanos, o ato de nascer e o ato de morrer, ao mesmo tempo que reflete sobre a experiência da liberdade. "Cobranças" utiliza a metáfora das cobras para simbolizar a constante presença de forças e exigências que permeiam a existência humana, especialmente para aqueles que se encontram marginalizados. A obra - pintura em madeira com tinta acrílica, apresentada em dimensões de 52x35cm - também visa promover uma reflexão sobre a resistência das pessoas LGBTQIA+ dentro do sistema penal, onde o direito à existência plena é frequentemente negado. Dentro do conceito proposto pelo Manifesto Poderes Humanos, a série "Ninho de Cobras" é composta por atos que representam a vida, situando-se entre os momentos marcantes de nascer e morrer. A espiral das cobras em torno do corpo humano alude a um ciclo que simboliza a liberdade como um ato de vida. A obra se inspira também nos conceitos de vulnerabilidade e precariedade, que argumenta que as vidas consideradas "menos dignas" pela sociedade estão mais expostas à violência e exclusão social. No sistema prisional, essa vulnerabilidade é diferente para pessoas LGBTQIA+, cujas identidades são constantemente desumanizadas e cujas expressões de gênero e sexualidade são alvo da LGBTfobia. "Cobranças" reflete como, mesmo nessas condições adversas, essas pessoas continuam a lutar pela sua sobrevivência e dignidade, buscando formas de resistir e reimaginar a liberdade. "Cobranças" propõe um diálogo visual e conceitual sobre os atos de liberdade, viver e morrer, integrando-se aos atos de vida defendidos no Manifesto Poderes Humanos. A obra convida o observador a refletir sobre a natureza cíclica da vida e as inúmeras possibilidades que existem entre



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

o começo e o fim da existência humana. Através de uma estética simples, mas carregada de significados, a obra questiona as estruturas que limitam e moldam a nossa vivência. Em particular, ela aborda a luta das pessoas LGBTQIA+ e dissidentes de gênero e sexualidade para existir em ambientes de privação de liberdade, levantando questões sobre vulnerabilidade, resistência e as formas como a vida pode se afirmar mesmo em condições de sobrevivência.

Palavras-chave: Manifesto Poderes Humanos; Atos de vida; Liberdade; LGBTQIA+

Referências:

SILVA, R. G. L. B.; MALFITANO, A. P. S. Atos de vida: pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 7, p. 1978-1992, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto57609>.

SILVA, R. G. L. B.; MALFITANO, A. P. S. Sobre viver de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social: tensionando os processos de sobrevivência. In: VII SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, 2023, São Paulo. **Coletânea dos Anais do VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Desafios e perspectivas do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Terapia Ocupacional no Brasil**. São Paulo, 2023. v. 1, p. 278-279.

SILVA, R. G. L. B.; MALFITANO, A. P. S. Sobre viver de pessoas LGBTQIA+ em situação de rua e a terapia ocupacional social: tensionando os processos de sobrevivência. **Trabalho apresentado no VII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional (SNPTO)**, São Paulo, 30 nov. – 01 dez. 2023.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



Cobranças. Tinta acrílica sob madeira, 52x35cm, 2024.



VIOLÊNCIA RACIAL EM IMAGENS: RECORTES GRÁFICOS E RETRATOS DO RACISMO

Alekin Ambrosio

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A partir de articulações entre as contribuições de Frantz Fanon, Neusa Santos Souza e Grada Kilomba compreendo os racismos cotidianos enquanto trauma colonial e seu impacto psicossocial para pessoas negras. O conteúdo do trabalho é um recorte de uma pesquisa de doutorado que coletou dados a partir das histórias de vida de 12 pessoas terapeutas ocupacionais negras e da experiência universitária de 65 estudantes negres de terapia ocupacional do Brasil. A partir da coleta das histórias de vida e das experiências universitárias, evidenciou-se o impacto dos racismos cotidianos para os processos de identidade e subjetividade, destacando-se danos emocionais irreparáveis. Os estereótipos racistas recaem sobre os corpos negros em diferentes contextos e situações produzindo sofrimentos decorrentes de um processo de naturalização do sentimento de inferioridade. Como parte do processo quanti-quali da pesquisa, foi possível visualizar e transformar a violência e o sofrimento em gráficos-imagens. Gráficos desempenham um papel fundamental na visualização de dados, facilitando a compreensão de informações complexas de maneira mais acessível e intuitiva. Sendo o racismo e a violência racial um tema sensível em pesquisa, compreendemos que sua leitura pode e deve causar deslocamentos emocionais e sensíveis, além de levantar questões éticas a partir da fácil identificação dos dados. Com base no que foi descrito na pesquisa, o objetivo do poster-imagem é sensibilizar e chamar a atenção para a violência racial sofrida no contexto universitário, na vida cotidiana e na atuação profissional de terapeutas ocupacionais. Os gráficos-imagens foram escolhidos e selecionados como estratégia visual de sensibilização e impacto, visando produzir o próprio dado como ferramenta interventiva nos espaços. O poster-imagem é sua própria performance. Ao final, reafirmo a necessidade e o compromisso ético-político de se considerar o racismo como um fator central no processo de adoecimento de pessoas negras e produzir um conhecimento afroreferente e sensível para criar regimes de visibilidade em espaços onde o silenciamento é comum. A contribuição de intelectuais negras e negros a partir de diferentes estratégias de comunicação e oralituras para se pensar o impacto do racismo na vida das pessoas é imprescindível para a construção de um cuidado estrategicamente desenvolvido para reduzir os impactos do racismo a curto, médio e longo prazo.

Palavras-chave: Racismo; População negra; Gráficos-imagem

Referências:

AMBROSIO, Alekin Antonio. Manifesto Negro: experiências negras da formação à prática em terapia ocupacional. 2023. Tese de doutorado em Terapia Ocupacional – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/20.500.14289/18735>.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



O PAVOR DE LEISE E A MENINA DAS 6 INCISÕES – AFECTOGRAFIAS DO SER TERAPEUTA OCUPACIONAL

Mariangela Scaglione Quarente

COR_po pa_LAVRA - ateliê de criação

Ser terapeuta ocupacional na área da saúde, bem como em qualquer outro contexto, nos traz ou conduz ao encontro de intensidades que atravessam, impactam os que atendemos... cuidamos, os que lhes são próximos e de muitos profissionais com quem compartilhamos esse cuidar. Essas intensidades que são afectos-forças dos/nos corpos e mundos tocam, atravessam, desassossegam ou muitas vezes permanecem em nossos corpos de terapeutas como marcas-forças em nós, não são lembranças... são intensidades que transbordam entre os corpos... que se deslocam de um corpo a outro a partir das potências dos atos/ ações de acolher, escutar, estar junto, experimentar, doar-se, fazer junto entre tantas possibilidades que as atividades carregam. Enfim marcas das experiências de viver um conviver... nas linguagens simples e luminosas do cotidiano e do sensível em uma terapia ocupacional como produção de vida. Muito pode ter passagem entre o terapeuta ocupacional e a quem este atende e vice-versa. Essas produções: o Pavor de Leise e A menina das 6 incisões, dizem desse acontecimento aos nossos olhares. Produções que nascem dos afectos que impactaram a terapeuta ocupacional que atendeu uma jovem mulher em intenso e contínuo sofrimento psíquico por anos e, também uma menina em isolamento com uma patologia grave sem prognóstico de sobrevivência, sozinha num hospital, sem seus familiares. Essas vidas tocaram tão fortemente o sensível no/do corpo de terapeuta ocupacional... tão indizíveis que aguardaram mais de uma década para tomarem a palavra. E, ainda assim, o fizeram por meio das linguagens das artes visuais. A expressão dos afectos e perceptos dessas experiências da vida profissional emergiram no projeto de pesquisa sobre processos criativos de poéticas visuais, nomeado de: “Dar a palavra... à Palavra” e são pertencentes a série “Os nomes do amor”. Expô-los num evento acadêmico tem a intenção de trazer ao campo do estudo e da pesquisa o tema das forças-marcas nas experiências do ser terapeuta ocupacional, abrir-nos às vozes e visibilidades de sua_s natureza_s e de suas potências de compor ou decompor nossos corpos. Aquilo, que no ser terapeuta ocupacional, não pôde tomar a palavra, por ser demasiado intenso, pode-se dar a ver... pode-se fazer falar pela imagem, por uma poética visual. Nossas percepções ... saber(es) da_s/em sensibilidade_s sobre a experiência de ser terapeuta nos processos de terapia ocupacional, ganham voz e visibilidade, ganham mundo ao tomarem corpo em diferentes linguagens artísticas. Estas têm potência de recompor a necessária inteireza do nosso ser/existir nos processos de cuidarmos como terapeutas ocupacionais e trazer essa temática ao campo profissional para produção de conhecimento.

Palavras-chave: Transbordamentos; Arte; Terapia Ocupacional.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

ALVAREZ, E. D. **A palavra que aparece**. Barcelona: Anagrama, 2021.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. p. 211-255.

LANCRI, Jean. Sobre como a noite trabalha em estrela e por quê. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Élida (Orgs.). **O meio como ponto zero**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

LARROSA, J. Prólogo. In: **Tremores: escritos sobre a experiência**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2021. pp. 9-14.

PIZARNIK, A. **Os trabalhos e as noites**. Belo Horizonte: Relicário, 2018.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



CAMINHANDO PELO ABYA YALA: REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA SOBRE O BEM VIVER E A TERAPIA OCUPACIONAL

Francia Elena Rocha Santos; Marina Leandrini de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A proposta do presente trabalho é apresentar os resultados de um levantamento na literatura que articula o Bem Viver com a terapia ocupacional, a partir de uma representação cartográfica. Compreende-se aqui o Bem Viver como um conceito complexo, não linear, historicamente construído e em constante ressignificação. Não se restringe a uma construção conceitual, se tratando de uma cosmovivência histórica. Embora os estudos e debates sobre o Bem Viver tenham se ampliado para o âmbito acadêmico, particularmente nas áreas de ciências sociais, o tema ainda foi pouco articulado e refletido na terapia ocupacional. O objetivo do trabalho é identificar como e por quais autores o Bem Viver é mencionado em produções da terapia ocupacional. Para realizar o levantamento utilizaram-se os procedimentos da revisão de escopo, metodologia que visa mapear produções e conceitos em áreas que foram pouco discutidas. O trabalho foi estruturado em cinco etapas, a saber: 1) Delineamento da pergunta; 2) Identificação de estudos; 3) Seleção dos estudos; 4) Mapeamento dos dados; 5) Síntese dos dados. As questões de pesquisa elencadas foram: Como e por quem o Bem Viver é mencionado e discutido em produções acadêmicas da terapia ocupacional? Quais as conexões têm sido estabelecidas entre o Bem Viver e a Terapia Ocupacional? Para a etapa dois, realizou-se no mês de agosto de 2024 o levantamento nas bases de dados Scopus, Lilacs (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Biblioteca Eletrônica Scielo e Portal de periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Adicionalmente, em setembro de 2024, optou-se por incluir o Google Acadêmico visando ampliar os resultados. As palavras-chave utilizadas para as buscas foram "terapia ocupacional" e "Bem Viver/ Buen Vivir". O critério de inclusão/exclusão utilizado se refere aos anos de publicação, incluindo os dez últimos anos. Como resultado parcial do levantamento, obteve-se um total de 17 artigos. O Bem Viver foi mencionado a partir de diferentes perspectivas e associado a fatores interculturais, étnicos, modos de decolonização e emancipação, cuidado com a natureza, compreendido como forma alternativa de estabelecer relacionamentos e fundamentação para política pública (Equador). As conexões estabelecidas entre o Bem Viver e a terapia ocupacional se relacionam às possibilidades de criar um outro mundo possível, a partir de cotidianidades que contemplam as relações entre seres humanos e não humanos, da compreensão de valorização da vida e das múltiplas formas como interagimos nela. Para apresentar essas informações, bem como quem são as/os autoras/es e localidade da produção, propõe-se uma representação cartográfica que possibilite acessar de forma interativa os achados desse estudo, aproximando os autoras/es e leitoras/es. Assim, apresenta-se o mapeamento das produções a partir do território do Abya Yala, identificando onde e quem articula o Bem Viver à terapia ocupacional. Por meio de uma imagem que apresente o território o Abya Yala, realiza-se a identificação das produções, por local, autores, ano, meio de publicação e a menção que é feita sobre o conceito. Com essa representação, pretende-se contribuir para ampliar a visibilidade da temática na composição com a terapia ocupacional.



Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Bem Viver; Revisão de Literatura; Emancipação Social.

Referências:

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1364557032000119616>.

COELHO, F. dos S.; MAGALHÃES, L. Festa e ocupação: uma análise ocupacional dos bailes da saudade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3315, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoA0253733151>.

CÓRDOBA, A. G. Sobre as novas formas de colonização em terapia ocupacional: reflexões sobre justiça ocupacional na perspectiva de uma filosofia política crítica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 4, p. 1365-1381, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2175>.

MANSILLA, O. Q.; OJEDA, C. P.; NEIRA, P.; ALGADO, S. S. Terapia ocupacional na perspectiva ecossocial da saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3365, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE257533653>.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



PARA M(EU)S ESPAÇOS SEGUROS

Barbara Pereira dos Santos; Tamara Caroline Gonçalves de Souza; Carla Regina Silva; Tatiana Niceas de Moraes; Thainara Jardim Cardoso; Vitoria de Lima Souza; Maria Eduarda de Freitas Xavier; Maria das Graças Silva

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A exposição explora a criação e existência de espaços seguros a partir das vivências de pessoas pretas. Por meio de fotografias e palavras, a mostra reflete sobre as dificuldades enfrentadas em uma sociedade que frequentemente marginaliza corpos e vozes negras. Esse contexto faz com que a necessidade de segurança, acolhimento e proteção se torne ainda mais urgente para essa população. A partir disso, o objetivo da exposição é sensibilizar o público para a importância de ter e ser um espaço seguro, destacando as complexidades e significados dessa busca para pessoas pretas. A exposição visa fomentar discussões sobre autocuidado, resistência e redes de apoio, além de celebrar a capacidade de criar ambientes que valorizam a dignidade, a autenticidade e o bem-estar. A exposição é composta por uma série de fotografias que retratam momentos íntimos de acolhimento, proteção e conexão entre pessoas negras, tanto em cenários naturais quanto urbanos. Além disso, textos reflexivos acompanham as imagens, trazendo questionamentos sobre o que significa um espaço seguro, tanto física quanto emocionalmente. As imagens destacam a importância de redes de apoio e da criação coletiva de espaços de acolhimento entre pessoas pretas, que enfrentam diariamente o racismo, a violência e outras formas de opressão. A exposição também aborda o autocuidado como um elemento essencial para a construção de segurança pessoal, mostrando que essa busca envolve tanto resistência quanto vulnerabilidade. Dessa forma, conclui-se que a segurança é um processo contínuo e complexo para pessoas pretas, que depende não apenas de fatores internos, como autocompreensão e autocuidado, mas também da criação de redes de apoio mútuo. A exposição destaca a necessidade de espaços físicos e emocionais onde pessoas pretas possam se sentir protegidas e acolhidas, promovendo empatia, solidariedade e respeito. Dessa forma, a mostra contribui para o debate sobre como construir, coletivamente, um mundo mais seguro e justo.

Palavras-chave: Espaço seguro; Aquilombamento; Cuidado

Referências:

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Ubu Editora, 2020.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

MUNANGA, K. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso? **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 4, n. 8, p. 6-14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 1 jul. 2024.

NUNES, S. Povoada. [S.l.]: **Mugunzá Records**, 2021. 1 faixa sonora (2min28s). Disponível em: <https://youtu.be/dIFzUVxAb8c?si=8oKvQBFn6iP9w5l5>. Acesso em: 1 out. 2024.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



"AFETO EMERGENTE: SENTIMENTOS QUE FLORESCEM"

*Isabela Nogueira Matias; Lara Rosa Cobucci; Adriane Gomes Rodrigues; Ingra Albarello Duarte;
Carolina Ferreira; Larissa Campagna Martini*

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

As obras que integram essa colagem foram produzidas por usuários de uma enfermaria de saúde mental em hospital geral, como parte das ações de uma atividade de extensão universitária. Trata-se de uma enfermaria mista, que conta com 8 leitos ativos para o cuidado de pessoas em crise aguda. Os objetivos desta atividade de extensão são proporcionar um espaço para a livre expressão, utilizando a pintura e a música como ferramentas terapêuticas e apoiar o processo de avaliação e cuidado desses usuários. Tem como inspiração a obra de Nise da Silveira, que utilizou atividades expressivas, recreativas e culturais como recurso para o cuidado de pessoas em sofrimento psíquico na década de 40. O trabalho de Nise foi eternizado a partir da criação do Museu Imagens do Inconsciente, que conta com o maior acervo do gênero no mundo, com aproximadamente 350 mil obras. O objetivo do trabalho é apresentar, por meio de colagens, as produções dos usuários da enfermaria de saúde mental, como estratégia para retratar suas vivências e experiências durante o período de internação. Na atividade de extensão, os encontros são realizados semanalmente. Não há um roteiro preestabelecido, ao contrário, são disponibilizados materiais e os usuários são encorajados a produzir de forma livre. Ao final de cada encontro é realizada uma roda para trocas de experiência. É neste momento final que cada participante compartilha seu processo produtivo e nomeia sua obra. Caso concordem com a divulgação da obra, é solicitada a assinatura do Termo de Autorização de Uso da Imagem. A partir do processo de curadoria das obras, foi possível observar que o afeto foi um sentimento muito presente e representado nas produções. A oportunidade de deixar que esse sentimento floresça contribui para que haja um processo de troca, aproximação e apoio entre os pares, o que favorece o processo de cuidado. De acordo com Nise da Silveira, o objetivo terapêutico do uso das atividades expressivas é viabilizar ao mundo interno, por vezes perdido ou fragmentado, a possibilidade de ganhar forma por meio da expressão. Desta forma, favorece os processos de organização interna desses sentimentos que emergem e se evidenciam ao mundo externo. Os sentimentos que emergiram e estão presentes na colagem são complexos e individuais, flutuando entre saudade, melancolia, esperança e amor. As atividades expressivas apresentadas neste trabalho favoreceram o processo de ressignificação de sentimentos e vivências ao longo da internação, aumentando o repertório de atividades e estratégias de enfrentamento durante e após a internação e contribuindo para a organização psíquica. Além disso, ofereceram aos usuários a oportunidade de ter como resultado a produção de obras singulares e repletas de significado.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atividades expressivas; Atenção psicossocial.

Referências:



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

DIONÍSIO, G. H. Museu de Imagens do Inconsciente: considerações sobre sua história. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 21, n. 3, p. 30–35, 2001. =

MAGALDI, F. **Mania de liberdade: Nise da Silveira e a humanização da saúde mental no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. 359 p.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. Rio de Janeiro: Ática, 1992.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



O CUIDADO COMO A PRINCIPAL POTÊNCIA E ESTRATÉGIA DO PROJETO CUIDAR—TE

*Carla Regina Silva; Carolina da Silva Shiramizo; Fernanda de Cássia Ribeiro; Isadora Cardinalli;
Laura Isa Melo Matias*

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Apresentamos a proposta de realizar uma exposição fotográfica mediada que tem como objetivo exibir resultados da pesquisa de Iniciação Científica Tecnológica “O Projeto Cuidar-te como Tecnologia Social: estratégias de trabalho e criação com a população em situação de rua”, de maneira a destacar os atravessamentos do cuidado em todos os desfechos do estudo, ressaltando sua centralidade em todas as propostas e estratégias adotadas pelas edições do projeto Cuidar-te. O projeto de Iniciação Científica Tecnológica teve como objetivo geral realizar avaliação do processo do projeto “Cuidar-te: arte e cuidado para a população em situação de rua” como Tecnologia Social. O foco esteve em reconhecer estratégias e resolução de problemas empregadas que permitiram maior expansão relacionada à criação e à produção com os participantes, considerando a abordagem em relação ao trabalho e à criação como potencializadora do processo. Tratou-se de uma pesquisa avaliativa qualitativa, constituída por análise documental, realização de entrevistas semiestruturadas e a produção de matriz de Tecnologia Social, que utilizou a análise temática para a interpretação dos dados. A exposição fotográfica contempla imagens das duas edições do projeto Cuidar-te e obras produzidas, que estão sob cuidado das atuais coordenadoras. As imagens e demais objetos expositivos contarão com legendas que irão destacar uma das categorias ou subcategorias apresentadas como resultados da análise temática da pesquisa de Iniciação Científica, centralizando os processos de cuidado encontrados nos resultados e presentes na imagem ou obra exposta. Considera-se a importância de evidenciar a interface do cuidado, na relação entre Terapia Ocupacional, a Arte e a Cultura. A mediação, a ser realizada pela estudante-pesquisadora e proponente, terá como objetivo apresentar os resultados da pesquisa de maneira que os atravessamentos do cuidado sejam o foco principal de apreciação e debate, demonstrando como processos de cuidado são intrínsecos aos resultados, especialmente em projetos desenvolvidos pela Terapia Ocupacional e com interface com arte e cultura. O destaque aos processos de cuidado se faz necessário ao destacar como a palavra “cuidado” aparece um total de 30 vezes nas respostas das quatro entrevistadas somente à pergunta de como as mesmas explicariam o projeto. A palavra aparece relacionada às interfaces do Cuidar-te, especialmente percebendo a extrema vulnerabilidade, em inúmeros aspectos, da população em situação de rua. Desse modo, é possível identificar como o projeto respondeu às demandas desse grupo, para além das necessidades relacionadas à manutenção da vida, mas relacionada à presença, compromisso ético político, e profundo respeito às subjetividades, tantas vezes negligenciadas aos sujeitos em situação de rua. O cuidado é percebido em várias esferas que permeiam o projeto, abrangendo desde as macroestruturas ao cotidiano das ações realizadas, percebendo o mesmo como intrínseco ao projeto desde o planejamento até o desenvolvimento e avaliação.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras chaves: Cuidado, Terapia Ocupacional, População em Situação de Rua, processos criativos, Assistência Social.

Referências:

RIBEIRO, F. de C. et al. Narrativas da sensibilidade: como tornar visível o invisível? **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, v. 29, e240281, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.240281>. Acesso em: [inserir data].

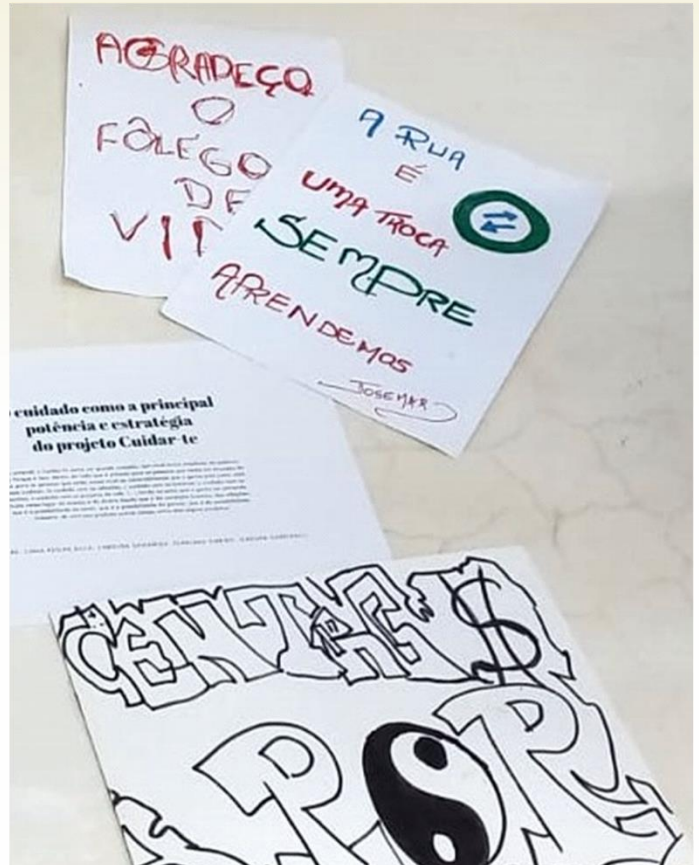
SILVA, C. R. et al. Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 26, n. 2, p. 489-500, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoRE1128>. Acesso em: [inserir data].

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Atividades humanas na terapia ocupacional: construção e compromisso. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2880, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoA02176>. Acesso em: [inserir data].



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



EXPERIÊNCIAS ESTÉTICAS COM A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA – DO CUIDADO À PRODUÇÃO

Fernanda de Cássia Ribeiro; Carolina da Silva Shiramizo

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Colecionar palavras, valorizar histórias e materializar sonhos são gestos que guiam as ações do projeto “Cuidar-te: arte e cuidado para a população em situação de rua”. Realizado no Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua, na cidade de São Carlos, um grupo de pessoas, nas mais variadas situações, se encontra para experimentar processos criativos. Pessoas em situação de aprendizagem acadêmica, de passagem pelo serviço socioassistencial e de encantamento pela proposta, são conduzidas por uma artista visual e uma terapeuta ocupacional a construir projetos e produzirem comuns. Os encontros acontecem entre os espaços da rua, da praça, da vida, dos serviços e das relações, produzindo deslocamentos sensíveis capazes de resgatar, junto aos participantes, a percepção e confiança em si, a sensação de pertencimento e a disponibilidade para habitar e construir relações. A partir dessa ética-estética-política que é, sensível e crítica, nascem produções autorais que também forjam outras narrativas em relação às próprias possibilidades de criação de produtos que podem também gerar alguma renda para quem os faz. O objetivo do trabalho é apresentar um projeto de valorização da sabedoria da população em situação de rua, através do investimento no processo de criação para o desenvolvimento de projetos pessoais e produtos autorais, valorizando e desenvolvendo repertórios singulares e coletivos, inspirações, experiências, habilidades e interesses que, a partir de técnicas artísticas e artesanais, materializam-se em produtos com potencial comercializável. O projeto é subsidiado por editais de fomento e outras formas de captação de recursos. Atualmente encontra-se na sua terceira edição e vem se aprimorando a cada novo ciclo. Os encontros acontecem semanalmente e se dedicam ao acolhimento das singularidades na elaboração de processos criativos individuais que consideram as habilidades, os interesses, as necessidades e os desejos de cada participante. Nesse espaço, são favorecidas a apreensão técnica, o desenvolvimento artístico e o despertar de potenciais criativos próprios, através do exercício de habilidades conhecidas ou novas que despertam um estado de criação permanente onde a imersão formativa produz marcas afetivas e inspiradoras. O compartilhamento de histórias, a escuta dos desejos, a construção e elaboração de seus sentidos é material primordial para a escolha dos temas que orientam o desenvolvimento dos projetos singulares. O projeto se pauta no acolhimento, respeito e cuidado em suas múltiplas dimensões: na escuta atenta às necessidades e ao ritmo de cada participante, no respeito ao tempo e ao espaço de cada um e no suporte oferecido às condutoras e estudantes. Esse cuidado se estende às questões institucionais, ao planejamento das atividades e à disponibilização e escolha dos materiais. Por fim, ressalta-se a potência da valorização das histórias e saberes de cada um na construção de uma trajetória de fortalecimento pessoal e comunitário. A experiência do projeto reforça a necessidade de continuidade e expansão desse tipo de iniciativa, que, além de enriquecer as possibilidades de expressão e geração de renda para os participantes, traz à tona seu potencial como tecnologia social.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Sensível; Criação; População em situação de rua; Terapia Ocupacional; Arte.

Referências:

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. Tradução de Vladimir Safatle. São Paulo: Boitempo, 2012.

ROLNIK, S. **Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



LABORATÓRIO DE ATIVIDADES: EXPERIMENTAÇÕES FORMATIVAS DO SENSÍVEL

Alekin Ambrosio; Camila Rodrigues Schimidt; Julia Dominato Munuera; Lara Bernardo de Moraes; Laryssa dos Santos Silva; Marianna Freitas Peres; Nicolle Lima do Prado

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

As atividades humanas desempenham um papel central na formação de terapeutas ocupacionais, sendo elementos fundamentais para a construção da identidade e da subjetividade de pessoas e coletivos. No ensino de atividades na formação em terapia ocupacional não nos interessa discutir pura e simplesmente aprendizagem de técnicas para execução de atividades variadas; ao contrário, nos interessa fomentar um espaço de experimentação e autoexpressão, onde estudantes podem se conectar com seus próprios sentimentos, desenvolver práticas crítico-reflexivas e, ao mesmo tempo, construir uma postura ética-estética em relação aos processos de cuidado. Nesse contexto, a disciplina de Laboratório de Atividades 2 (Lab 2), do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), oferece um exemplo concreto de como esse processo pode ocorrer de forma enriquecedora e transformadora. No primeiro semestre de 2024, essa disciplina, prevista para o terceiro período do curso, foi cursada por nove alunas do sétimo período, muitas das quais já estavam em práticas supervisionadas ou em estágio curricular. Devido à pandemia, várias dessas estudantes haviam cancelado a disciplina anteriormente, o que resultou na oportunidade de retomarem esse conteúdo essencial em um momento mais avançado de sua formação. O diferencial dessa experiência foi justamente o fato de que essas alunas, por estarem no final do curso, já traziam para o espaço acadêmico de experimentação de atividades vivências de suas práticas em campo, o que enriqueceu ainda mais o processo de reflexão, aprendizado e compartilhamento de saberes. A docente responsável pela disciplina criou um ambiente propício ao diálogo e à produção de saberes significativos. Esse espaço, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências, também fomentou a construção de atitudes e reflexões que emergiram das experiências vivenciadas pelas alunas em práticas sensíveis. O processo formativo foi acompanhado por uma estudante em monitoria, que contribuiu com registros fotográficos e sensíveis, ajudando a capturar os momentos simbólicos e significativos de reflexão e aprendizado. Além disso, as estudantes entendem que a disciplina ofereceu novas perspectivas que enriqueceram o conhecimento sobre a terapia ocupacional e impactaram positivamente na construção de si como futura profissional. Lab 2 fomentou a prática ao fazer reconhecer a importância e o significado existente na construção individual e coletiva perante os processos de experimentações, mostrando a potência existente dentro de cada atividade e do criar para a terapia ocupacional. As diversas atividades propostas durante o curso serviram como catalisadoras para o desenvolvimento de habilidades de práticas de cuidado, tanto com o outro quanto consigo mesmas. Esse espaço de aprendizagem coletiva, mediado pelas atividades humanas, se tornou um ambiente de cuidado mútuo e compartilhado, permitindo que as estudantes experienciem o cuidado e o cuidar e refletissem sobre os desafios da profissão, ao mesmo tempo em que construam significados e sentidos para as atividades, para o cuidado e para a ação terapêutica ocupacional.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Formação profissional; Atividades Humanas; Terapia Ocupacional.

Referências:

COSTA, M. C. **Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade.** 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



A ARTE DO ENCONTRO E SUAS POTÊNCIAS: A EXPERIÊNCIA DO III FESTIVAL SOMOS CULTURA

Ana Carolina dos Santos Albino; Barbara Pereira dos Santos; Renato Locilento; Carla Regina Silva

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O Festival Somos Cultura foi desenvolvido pela Coordenadoria de Cultura, sob a coordenação de docente terapeuta ocupacional, em parceria com núcleos, coletivos e variados setores. O Festival integra o Plano de Gestão Somos Cultura estruturado por quatro grupos de trabalho integrados: gestão, mapeamento, diálogos e apoio e promoção de cultura. Neste trabalho apresentaremos as experiências da 3ª edição do Festival Somos Cultura, realizado em setembro de 2024, no campus UFSCar Sorocaba. Diante dos desafios enfrentados no contexto da universidade, inclusive tendo como exemplo a importante greve das categorias no período de março à julho, que resultou no adiamento do festival, compreendemos cada vez mais a urgência em proporcionar espaços de diálogos, sensibilizações e trocas. Neste cenário, retomamos a organização do evento, contando com a adesão de participantes inscritos previamente, com o propósito de incentivar, valorizar e potencializar diferentes manifestações artístico-culturais, enfatizando ainda a relação intrínseca entre cultura e cuidado. Essa conexão se mostra fundamental para fortalecer o sentimento de pertencimento ao meio acadêmico e a composição da identidade coletiva. Por meio do festival, buscamos construir um ambiente de acolhimento, expressão e fundamentalmente de encontros plurais que impulsionam a expressão e potência de nossa diversidade. Durante os três dias de festival, diversas composições coletivas, momentos de convívio, diálogo e interações se desenrolaram, criando um contexto onde a arte e a cultura puderam ser afirmadas enquanto canais de pertencimento, identificação e renovação de olhares para a vida acadêmica e comunitária. Demonstrando mais uma vez o potencial humano e cultural das universidades públicas que se fortalecem a partir da união, criação e de articulações – como costumamos dizer “Somos Cultura e só Somos em Coletivo”. Foram reunidas 35 atrações, que englobaram apresentações de música, dança, teatro e audiovisual, além de vivências, exposições e rodas de conversa, divididas entre os três dias de programação. Cada atividade inscrita pôde receber o suporte e apoio necessário, dentro das possibilidades oferecidas pela organização, se estendendo para além da infraestrutura e concretizando vínculos de cuidado que transparecem no relato de cada proponente e participante. É importante citar ainda que o festival, assim como em edições anteriores, foi aberto ao público e sua programação foi completamente composta pela comunidade acadêmica. À vista disso, o Festival Somos Cultura torna evidente o quanto o encontro entre diferentes expressões artísticas pode gerar novas perspectivas sobre a importância da cultura na construção de espaços de cuidado, pertencimento, convivência, trocas e integração multicampi. Ao viabilizar as propostas apresentadas e garantir um espaço de visibilidade para as vozes que ecoam desse encontro, o festival torna possível a promoção e o compartilhamento da cultura, fortalecendo a pertença à universidade e valorizando o bem-estar coletivo. Dessa forma, reafirma-se a relevância do Festival Somos Cultura como um evento colaborativo, potente e transformador, tanto para os participantes e organizadores quanto para o público envolvido.



Palavras-chave: Promoção cultural; Gestão; Universidade Pública; Expressão artística

Referência:

SILVA, C. R. et al. Proposições da terapia ocupacional na cultura: processos sensíveis em contextos sociais. In: SILVA, C. R. (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo: Hucitec, 2019. p. 203-224.

AMBROSIO, L. et al. FEST 8: a ocupação cultural de juventudes negra e periférica em espaço público. **Áskesis**, v. 9, p. 176-191, 2021. Disponível em: <https://www.revistaaskesis.ufscar.br/index.php/askesis/article/view/553>.

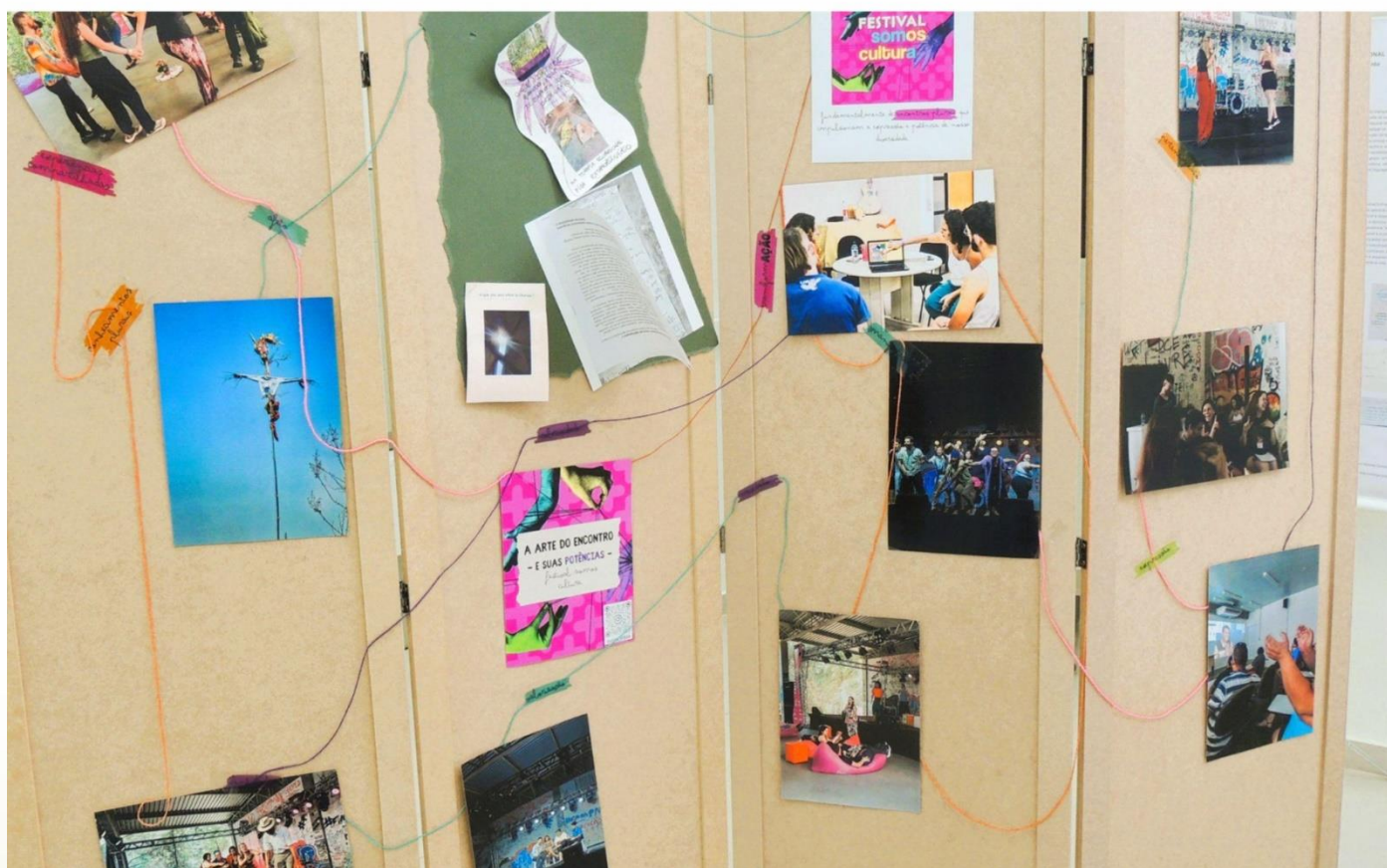
BRASIL. Lei n. 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura – PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm. Acesso em: 22 abr. 2020.

RUBIM, A. A. C. (coord.). **A ousadia da criação: universidade e cultura**. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2016.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



"ALUMBRAMENTOS COTIDIANOS"*: MOSTRA FOTOGRÁFICA NA FORMAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Isadora Cardinalli; Jane Pinheiro; Isadora de Souza Carpin; Maria Alice dos Santos Lima

Universidade de Pernambuco - UPE

Esta experiência compõe a formação curricular de um curso de Terapia Ocupacional de uma Universidade Pública, e é fruto da disciplina Estudos e Experimentações II: vida cotidiana. O processo formativo é conduzido a partir da autopercepção e da conscientização sobre o próprio gesto, seu corpo em atividade, para apreender como se produzem saberes e repertórios de fazeres que oferecerão amparo para prática profissional. O que envolve aprender a perceber, a olhar, a escutar e a cuidar de si antes de aprender a cuidar do outro. Em reconhecimento contínuo de si na relação com diversas técnicas, linguagens e expressões corporais, poéticas, artesanais, artísticas e culturais. O que cada uma dispara em si? Como isso constitui meu saber-fazer profissional? Essa experiência de ação-reflexão implicada em acompanhamentos singulares visa compor a construção de raciocínios em terapia ocupacional e de repertórios profissionais sensíveis, críticos e criativos. Cada estudante foi convidado a registrar uma fotografia por dia e, ao final do período, escolher uma imagem que fosse marcante de seu acompanhamento cotidiano. Realizamos uma montagem prévia e cada um compartilhou as narrativas de sua experiência. Como relatado por uma estudante: "A fotografia tem a capacidade única de capturar momentos fugazes e transformá-los em narrativas visuais que revelam aspectos profundos do cotidiano. Ao congelar um instante no tempo, oferece uma janela para as nuances e detalhes que muitas vezes passam despercebidos na passagem do dia a dia". Por fim, decidiram criar uma mostra fotográfica para ser exposta na II Semana de Terapia Ocupacional da universidade, com o título "Cotidianos Universitários". As atividades humanas são compreendidas como elementos culturais sensíveis que compõem nossos cotidianos coletivos e plurais. Assim, não é possível afirmar um único cotidiano universitário, porém, na composição de suas singularidades, puderam reconhecer sentidos compartilhados e criar com as imagens uma narrativa sobre "um dia de um estudante universitário". Contemplamos temas como cansaço, rotinas exigentes, pressão institucional, assim como, laços de afeto e suporte, momentos de descanso e descontração e relação entre territórios e contextos. A conexão entre ação, reflexão e criação corrobora com a busca por uma formação significativa sobre temas fundamentais para a construção de valores profissionais éticos, estéticos e políticos em terapia ocupacional. Nesse sentido, acreditamos que nesses cotidianos universitários precisa haver espaços e oportunidades da experiência do encantamento, principalmente pelos pequenos e singelos gestos.

* "Alumbramentos cotidianos" é um projeto autoral da multi-artista Jane Pinheiro, o qual serviu de inspiração para o projeto.

Palavras-chave: terapia ocupacional; cotidiano; fotografia



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano: 1. Artes do fazer.** Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos.** 19. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. 251 p.

PINHEIRO, J. **Sonhos em movimento: I Mostra de Audiovisuais produzidos por adolescentes no Recife do século 21.** 2015. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



EXPERIÊNCIAS DE TERRITORIALIZAÇÃO NA CIDADE: FORMAÇÃO INTEGRADA EM TERAPIA OCUPACIONAL

Adriana Lobo Jucá; Isadora Cardinalli; Isabela Umbuzeiro Valent

Universidade de Pernambuco – UPE

A disciplina Atividade Prática Integrada I, obrigatória em um curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública da região Nordeste do país, tem como propósito articular ensino, serviço e extensão em contextos territoriais. Esta se configura como a primeira disciplina curricular de extensão do curso e é considerada essencial para promover a compreensão das dinâmicas de vida nos territórios urbanos, assim como os desafios enfrentados por diferentes populações em contextos sociais, educacionais, culturais, de saúde e outros. Neste trabalho apresentamos registros de trilhas e percursos vividos pela turma de 2024 em suas vivências de territorialização na cidade, buscando interagir com a equipamentos sociais e população local, para identificar e se relacionar com as necessidades, serviços, direitos e políticas públicas que impactam diretamente a vida e cotidiano de sua população. A disciplina visa fomentar um olhar crítico sobre o cotidiano, analisando como os contextos de vida e as redes sociais influenciam o exercício da cidadania e o acesso aos bens comuns, favorecendo a formação de profissionais que compreendam a terapia ocupacional de forma integrada ao contexto social. A proposta pedagógica inclui atividades como contextualização histórica, mapeamento territorial, levantamento de indicadores de saúde e qualidade de vida, e a coleta de narrativas de vida das populações assistidas por diversas políticas públicas. As práticas iniciaram por uma perspectiva macro territorial, conhecendo a história, a cultura e as divisões político-administrativas da cidade, com seus dados sociodemográficos e epidemiológicos. Em seguida, iniciamos o aprofundamento dividindo a turma em três subgrupos, com visitas a equipamentos públicos em um território específico cada, conhecendo os serviços ofertados à população e a história das comunidades assistidas. Por fim, nos aprofundamos em um contexto micro territorial e comunitário com cada grupo, conhecendo suas narrativas de luta pelo direito à moradia, além dos coletivos e organizações civis que compõem e produzem vida nestes locais. Tais atividades proporcionam uma análise detalhada dos padrões habitacionais, transportes, lazer, educação, condições sociais e saúde, bem como a compreensão do direito à cidade e da ocupação dos territórios pela população. A composição com as disciplinas de Sociologia Aplicada à Terapia Ocupacional, Atividades Humanas, Políticas Públicas e Bioestatística configura um processo formativo e avaliativo integrado, considerando o engajamento e a participação ativa nas atividades práticas, a elaboração de diários de campo e relatórios. As estudantes também desenvolvem, ao longo do semestre, uma ação extensionista que dialoga com as demandas observadas nos territórios visitados, relacionando ação e reflexão, conhecimento teórico e prático, produzindo registros detalhados e diálogo entre os territórios e a universidade. Em síntese, a experiência vem proporcionando uma imersão curiosa em contextos similares, porém também bastante diversos, sendo fundamental para a formação dos futuros terapeutas ocupacionais ao promover a reflexão sobre a constituição territorial e comunitária, suas singularidades na produção de necessidades e manifestações socioculturais locais. E as estudantes têm mostrado engajamento e desenvolvimento



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

de uma prática profissional inicial consciente das dinâmicas socioambientais e comprometida com a transformação da realidade.

Palavras-chave: terapia ocupacional; formação; território; comunidade

Referências:

BIANCHI, P. C.; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 621-639, 2020.

CARRASCO BASSI, B. G. de; OLIVER, F. C. Mapeamento sistemático da produção de conhecimento na formação graduada em terapia ocupacional nos contextos territoriais e comunitários no Brasil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, p. e3599, 2024.

CORREIA, R. L.; GONÇALVES, M. V. Terapia ocupacional e o direito à cidade. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 29, p. e2757, 2021.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

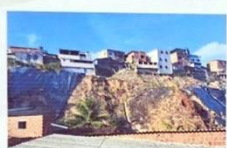
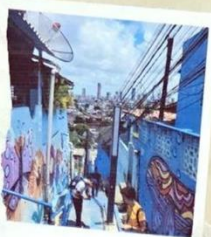
Promover a compreensão das dinâmicas de vida nos territórios urbanos.



Atividade Prática Integrada I

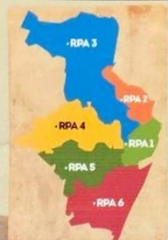


EXPERIÊNCIAS DE Territorjalização na cidade de Recife: formação integrada em terapia ocupacional



Adriana Jucá, Isadora Cardinali e Isabela Umbuzeiro

Fomentar um olhar crítico sobre o cotidiano, analisando como os contextos de vida e as redes sociais influenciam o exercício da cidadania e o acesso aos bens comuns.



As práticas iniciar por uma perspectiva macro territorial, conhecendo a história, a cultura e as divisões político-administrativas da cidade, com seus dados sociodemográficos e epidemiológicos.

*Regiões Político Administrativas



Em seguida, iniciamos o aprofundamento dividindo a turma em três subgrupos, com visitas a equipamentos públicos em um território específico cada, conhecendo os serviços ofertados à população e a história das comunidades assistidas.

Integração das disciplinas do período: Sociologia Aplicada à Terapia Ocupacional, Estudos e Experiências das Atividades Humanas, Políticas Públicas e Bioestatística.

Tais atividades proporcionam uma análise detalhada dos padrões habitacionais, transportes, lazer, educação, condições sociais e saúde, bem como a compreensão do direito à cidade e da ocupação dos territórios pela população.

sznikne pfi po-
poni-
lo jif
stere
rud-
po-
Zá-
ek-
e an-
dor
aky
nem
xyj
lá



Por fim, aprofundamos em um contexto micro territorial e comunitário com cada grupo, conhecendo suas narrativas de luta pelo direito à moradia, além dos coletivos e organizações civis que compõem e produzem vida nestes locais.



Assentamento rural Nomandia



Em síntese, a experiência vem proporcionando uma inserção curiosa em contextos similares, porém também bastante diversos, sendo fundamental para a formação dos futuros terapeutas ocupacionais ao promover a reflexão sobre a constituição territorial e comunitária, suas singularidades na produção de necessidades e manifestações socioculturais locais. E as estudantes têm mostrado engajamento e desenvolvimento de uma prática profissional inicial consciente das dinâmicas socioambientais e comprometida com a transformação da realidade.



A ARTE DE SER EU

Karen Leticia Pulgatti; Barbara Pereira dos Santos; Marcia Regina Cominetti

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A demência é uma síndrome causada por condições neuropsiquiátricas degenerativas, como a doença de Alzheimer, caracterizada pelo comprometimento progressivo dos domínios cognitivos. Em 2019, aproximadamente 1,8 milhão de pessoas viviam com algum tipo de demência no país e as projeções indicam que esse número pode aumentar para 6,7 milhões até 2050. A arteterapia é uma ferramenta terapêutica valiosa, especialmente para o público idoso que vive com demência, pois promove qualidade de vida. Essa técnica permite que o indivíduo se expresse, reconheça suas habilidades e qualidades, e desperte sua criatividade. Em pessoas que vivem com demência, a arteterapia pode resgatar o protagonismo de suas histórias, pois as expressões artísticas refletem o inconsciente. Por meio de manifestações artísticas, pode-se ressignificar, empoderar e descobrir um mundo escondido dentro de si próprio. Além disso, a arteterapia pode oferecer novas formas de perceber a realidade, mesmo em pessoas com demência, pois a interação com a arte proporciona estímulos cognitivos que contribuem para a manutenção das funções cognitivas. O trabalho é apresentado na modalidade exposição, e busca promover a expressão artística como forma de resgatar e valorizar as histórias e individualidade de pessoas idosas com demência, desafiando a percepção pública sobre o diagnóstico e destacando suas vivências. A exposição "A Arte de Ser Eu" apresenta cinco pinturas feitas por pessoas idosas com demência, residentes em uma Instituição de Longa Permanência. Cada obra é acompanhada por um poema que traduz as emoções e experiências dos artistas, revelando a profundidade de suas vivências. Somente ao final da exposição é que a conexão com o diagnóstico de demência se torna explícita, desafiando o público a enxergar além da doença, reforçando que essas pessoas são indivíduos com histórias únicas. Através da arte, celebramos a individualidade e a criatividade de cada artista, lembrando que, mesmo diante do esquecimento, suas histórias e sua singularidade continuam presentes.

Palavras-chave: Demência; Arteterapia; Expressão artística; Estímulos cognitivos; Qualidade de vida.

Referências:

RODRIGUES, J. L. P. et al. Os benefícios da arteterapia no tratamento de pessoas com doença de Alzheimer. **Fisioter. Bras.**, v. 24, n. 5, p. 741-750, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33233/fb.v24i5.5559>.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

BERTOLA, L. et al. Prevalence of dementia and cognitive impairment no dementia in a large and diverse nationally representative sample: The ELSI-Brazil study. **Journal of Gerontology**, 22 jan. 2023.

GBD 2019 DEMENTIA FORECASTING COLLABORATORS. Estimation of the global prevalence of dementia in 2019 and forecasted prevalence in 2050: An analysis for the Global Burden of Disease Study 2019. **The Lancet Public Health**, v. 7, n. 2, p. e105–e125, fev. 2022.

BOLLER, F.; FORBES, M. M. **History of dementia and dementia in history**: An overview. *Journal of the Neurological Sciences*, v. 158, p. 125–133, 1998.

LIVINGSTONE, G. et al. Dementia prevention, intervention, and care. **The Lancet**, v. 390, n. 10113, p. 2673–2734, 16 dez. 2017.

LIVINGSTONE, G. et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. **The Lancet**, v. 396, n. 10248, p. 413–446, 8 ago. 2020.

SUEMOTO, C. K. et al. Risk factors for dementia in Brazil: Differences by region and race. **Alzheimer's & Dementia**, v. 19, n. 5, p. 1849–1857, mai. 2023.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



A MULTIPLICAÇÃO DOS PAPEIS: EXPERIÊNCIA, ENCANTAMENTO E PRESENÇA NO PENSAR TERAPIA OCUPACIONAL

Mariangela Scaglione Quarentei; Mariana Louver Mendes; Gabriela dos Santos Coelho Taniguchi; Munira Khaled; Nayara Fantinatti Medina; Pâmela Caroline Asnar; Alice Bispo Fernandes; Maria Victória de Lima Sousa

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

O Ateliê de Experimentações em Terapia Ocupacional, realizado de março a julho de 2024, intencionou ativar a sensibilidade para reflexões sobre ações que compõem o fazer e as práticas da terapia ocupacional. Foi um espaço de pensamento auto-posicionado e de criação, que buscou construir dispositivos voltados a cartografar processos de terapia ocupacional para uma produção de conhecimento crítica e sensível. Durante o percurso, foram produzidos mapas de palavras, textos poéticos, fotografias, entre outros, em produções singulares e coletivas, ao mesmo tempo. De início cartografamos contextos de vida profissional nomeados de “massacre”, “solidão”, “esgotamento”, “falta de brilho nos olhos”, “limbo”, “encaixotamento” e “pressão das metas”. Afirmar-se como potência não foi um desafio simples para o grupo que constituímos, proponentes e participantes, porém não foi difícil ou doloroso pois nos escutamos, nos acolhemos, nos apreciamos e nos sustentamos dando tempo ao tempo de cada uma, dando voz a voz de cada uma, para que o ser de cada uma fosse tomando a palavra. Experimentar um ateliê de experimentações sem conteúdos ou tarefas a serem consumidos ou realizados de modo compulsório, foi nosso compromisso. A intenção foi cartografar o agir profissional sem qualquer outro a priori, a não ser: investigar-se, sentir a si, sustentar suas percepções acerca dos processos em si e no outro, sustentar seu pensar por vezes ainda vulnerável ou incerto. A cada encontro eram intensificados os convites a “ser”, quer fosse sentindo, pensando, falando, agindo, conectando-se ao lugar, aos outros, a si próprio, à escuta, ou instalando-se na presença. Assim, pensar em uma instalação como linguagem artística para apresentar essa experiência em comunidade, foi coerente ao querer retomar as qualidades-modos de sermos e fazermos para os compartilhar. O processo de criação da instalação inspirou-se em um caderno, elaborado por uma participante, com produções imagéticas e fotografias do percurso no / com o ateliê. A partir dele chegamos na ideia de folhas (papéis) com imagens dos encontros, textos, elaborações sobre nossos fazeres profissionais, perguntas e palavras produzidas durante o percurso ou que se desdobraram dele. Os papéis nós utilizamos em todos os encontros como material de registros. O nome da instalação nasce de uma produção poético-conceitual de outra participante. Desse modo, esboçando e alinhavando, tecemos a proposta da instalação: Folhas dispostas no ambiente da exposição a partir de nossas sensações no encontro com o espaço e arredores. Folhas a serem encontradas produzindo conexões, ressonâncias, diálogos, reflexões, sensibilizações, de modo que ganhem passagem no campo da terapia ocupacional. Um tempo depois do término do Ateliê o grupo recebe essa mensagem: “.... esse processo que atravessamos juntas foi como saudar forças e abrir caminhos... quero compartilhar que saí com muito mais corpo pra cuidar.” Enfim, a multiplicação dos papéis poderia ser, também, nomeado: a multiplicação das forças, caminhos e corpos para cuidar.



Palavras-chave: Presença; Escuta; Experiência; Pensamento; Criação.

Referências:

MENDES, M. L. **Contrafeitiçarias na Terapia Ocupacional: resistindo ao desencantamento da vida por meio da arte e do cuidado.** Tese de Doutorado, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/231d2e56-5175-493b-8ac8-168998c12860>. Acesso em: 15 abr. 2025.

OSTROWER, F. **A sensibilidade do intelecto.** Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

REY, S. A instauração da imagem como dispositivo de ver através. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, v. 13, n. 21, 2012.

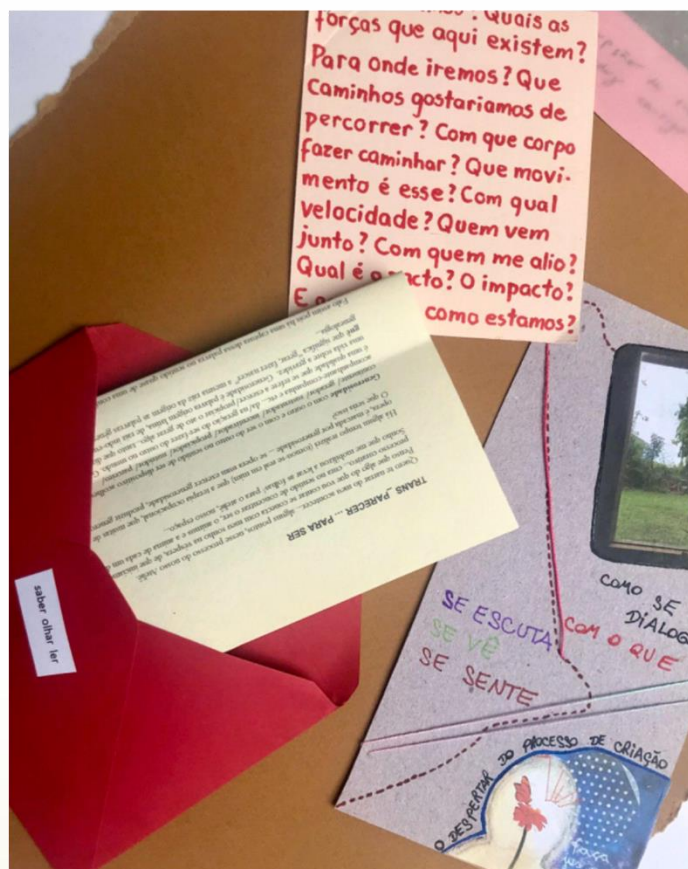
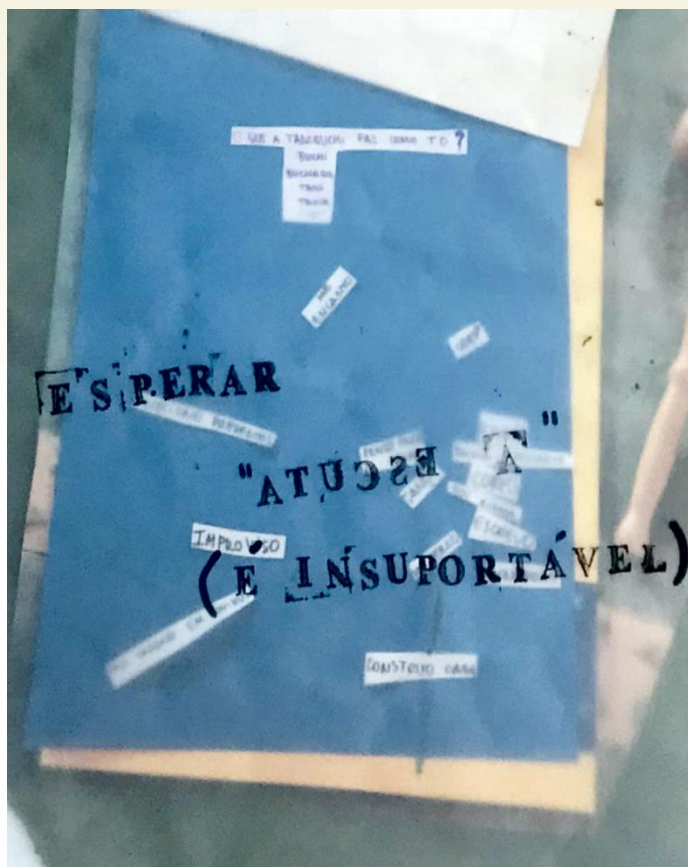
S. Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (Org.). **O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas.** Porto Alegre: E. Universidade/UFRGS, 2002. p. 123-140.

QUARENTEI, M. S. Criando lugar(es) para acolher a falta de lugar. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 3, n. 5, p. 195-202, 1999.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



ANCESTRALIDADE, COLONIALIDADE E PROCESSOS FORMATIVOS CRÍTICOS E SENSÍVEIS EM TERAPIA OCUPACIONAL

Isabela Umbuzeiro Valent, Thomas Emanuel de Lira Lopes, Maria Laura da Silva Santana, Isadora Cardinalli

Universidade de Pernambuco

No mundo contemporâneo, as crises ecológicas e a colonialidade (QUIJANO, 2005) revelam a necessidade de integrar saberes ancestrais com a ciência ocidental. No entanto, esses saberes foram marginalizados no ensino superior, resultando em currículos universitários baseados predominantemente em perspectivas hegemônicas, majoritariamente norte-americanas e europeias. Essa predominância oculta a capacidade de explorar o conhecimento ancestral local (ZEPHIRO, 2023) e contribui para uma lacuna na formação dos estudantes. Observa-se que a trajetória de vida dos estudantes é marcada pela interseccionalidade entre os marcadores de raça, gênero e classe, culminando em situações de desigualdade e sofrimento (AMBRÓSIO e SILVA, 2022). A influência do capitalismo e a individualização das experiências afastam os estudantes das populações locais, que enfrentam desafios socioestruturais. Para abordar essa questão, estamos desenvolvendo a prática formativa "Cartografia da Ancestralidade" para estudantes do primeiro período do curso de Terapia Ocupacional, integrando processos artísticos e antropológicos na formação básica do estudante. O objetivo é ampliar a conexão entre a trajetória de vida e as raízes dos estudantes com processos sistêmicos, ambientais e socioculturais de modo a propiciar percepções críticas acerca dos processos de colonialidade e uma produção de conhecimento engajada com as realidades locais, circunstanciadas historicamente. Os estudantes são incentivados a pesquisar suas trajetórias de vida e raízes ancestrais, analisando como processos históricos e sistêmicos influenciaram suas famílias e territórios. Para tanto, as atividades compõem práticas que incluem pesquisa da árvore genealógica, entrevistas etnográficas, e análise de registros fotográficos e documentais. Os estudantes mantêm um diário de campo e participam de rodas de partilha, onde compartilham resultados de suas pesquisas, emoções e percepções. O processo culmina na escrita e leitura de uma carta a um antepassado, estabelecendo uma conexão com as origens ancestrais. Todo esse processo é documentado, originando materiais criativos e sensíveis com os quais estão sendo desenvolvidas criações colaborativas. Durante as atividades, os participantes identificaram padrões comuns, como profissões recorrentes, traços do patriarcado e o apagamento de heranças indígenas e afrodiaspóricas, revelando marcas históricas e sociais nas memórias familiares. A escrita da carta para o antepassado permitiu a liberação de emoções e a conexão com saberes ancestrais, promovendo a ampliação da percepção e o repertório sociocultural dos estudantes. Este processo tem sido importante para a construção de laços com a própria cultura e para a formação de um terapeuta ocupacional mais consciente das dimensões socioculturais e emocionais do sofrimento, propiciando processos de compreensão do próprio lugar na sociedade e das influências culturais nas futuras gerações. A prática "Cartografia da Ancestralidade" tem contribuído para aliviar ansiedades dos alunos e incentivado a investigação mais profunda do passado ancestral, promovendo uma



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

reflexão sobre a construção histórico-cultural e o apagamento de memórias. O dispositivo continua em desenvolvimento, e esperamos coletar dados longitudinais para analisar suas implicações nas experiências dos discentes ao longo do tempo.

Palavras-chave: Colonialidade; Ancestralidade; Terapia Ocupacional; Interseccionalidade; Dispositivos artísticos na formação universitária

Referências:

AMBROSIO, L.; SILVA, C. R. Interseccionalidade: um conceito amefricano e diaspórico para a terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, n. 30, e3150, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN241431501>. Acesso em: 15 abr. 2025.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber. Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. [S.l.]: **CLACSO**, 2005. p. 117-142.

ZEPHIRO, K. A. De América Latina à Ameríndia Afroladina: movimentos sociais indígenas e luta decolonial para existir. **Interritórios**, v. 9, n. 18, 10 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51359/2525-7668.2023.258641>. Acesso em: 15 abr. 2025.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



MANDACARU: RECONHECENDO NARRATIVAS LOCAIS DA TERAPIA OCUPACIONAL

Isadora Cardinalli; Diva Stephanie da Silva Rocha; Isadora de Souza Carpin; Maria Alice dos Santos Lima; Lais Domingos Mendonça

Universidade de Pernambuco – UPE

A transmissão oral e afetiva da terapia ocupacional é uma marca de sua construção artesanal e inovadora nas diferentes regiões do Brasil, porém, cultivá-las nessa valorização singular de fazeres e saberes profissionais, mediados por suas diversas realidades, se tornou preocupação recente diante do incômodo por discursos dissipados como gerais. Pesquisas da última década vêm se reencontrando com histórias e valorizando o lugar da memória e de narrativas locais como parte do processo de constituição do campo e de sua produção de conhecimentos. O projeto de ensino e extensão “Mandacaru: narrativas da terapia ocupacional” foi criado com estudantes do primeiro e segundo ano de um curso de graduação em Terapia Ocupacional, para estimular o reconhecimento de histórias profissionais e homenagear personagens e relações ligadas a essa construção local. Inicialmente, foi proposto um grupo de estudos aberto, com o apoio de uma bolsista e duas monitoras, tendo reunido estudantes interessados dessa e de outra instituição de ensino. A partir das sínteses e mapas mentais gerados nos encontros, vimos se destacar o interesse por conhecerem os relatos de personalidades históricas, com seu apaixonamento e engajamento político em prol da profissão. Isso fortaleceu o desejo em continuar com a segunda etapa do projeto, intitulada “Semeadores da terapia ocupacional” no contexto local. Nesse momento, estamos em fase de recebimento de relatos que indicam personagens (e suas histórias) consideradas(os) por seus feitos como formadores e difusores da terapia ocupacional localmente. Terapeutas ocupacionais, graduadas(os) ou pós-graduadas(os) na região delimitada, foram convidadas(os) a indicarem pessoas marcantes em sua trajetória formativa, além de contarem sobre o porquê dessa indicação e seu papel na valorização da profissão, de certa forma, lhe fazendo uma homenagem. Além de mostrar a relevância local e interinstitucional do projeto, contempla-se seu potencial inspirador para invenção de novos rumos na atuação e para fortalecimento do engajamento político-sensível pela categoria profissional, convidando terapeutas ocupacionais em formação a participarem dessa construção histórica de forma narrativa e afetiva. Uma das possibilidades de apreciação dos relatos compartilhados é a sua divulgação em formato de cartas, o que nos convida a pensar: o que você diria para quem foi importante no seu processo formativo e de encantamento pela terapia ocupacional?

Palavras-chave: terapia ocupacional; memória; narrativas; afetos.

Referências:



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

BATTISTEL, A. L. H. T. **História oral de professores de terapia ocupacional: três vidas, três histórias, quatro cantos do Brasil**. 2016. 309 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

LEAL, L. G. P. **Terapia Ocupacional: Guardados de Gaveta e Outros Guardados**. Recife: Ed. do Autor, 2005. 132 p.

REIS, S. C. C. A. G. **Histórias e memórias da institucionalização acadêmica da terapia ocupacional no Brasil: de meados da década de 1950 a 1983**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9697>. Acesso em: 15 abr. 2025.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



ATELIÊ DE EXPERIMENTAÇÕES EM TERAPIA OCUPACIONAL: CRIAÇÃO E O SENSÍVEL NA PRODUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO

Mariana Louver Mendes; Mariangela Scaglione Quarentei

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Durante os meses de março a julho de 2024 aconteceu o Ateliê de Experimentações em Terapia Ocupacional, coordenado por Mariana Louver e Mariângela Quarentei, e composto por oito terapeutas ocupacionais interessadas em pensar suas práticas. O Ateliê foi um espaço de pensamento e criação que buscou construir dispositivos voltados a cartografar processos de Terapia Ocupacional para uma produção de conhecimento crítica e sensível, na mesma medida em que estimulou um “dizer em nome próprio” e a investigação de concepções de Terapia Ocupacional das participantes. Tivemos encontros mensais, durante a manhã e tarde de um sábado, onde nos experimentamos nas artes da palavra, do corpo, da presença e da natureza, buscando fomentar o pensamento e a imaginação para as provocações: “*o quê eu faço e como eu faço* em minhas práticas como Terapeuta Ocupacional?”. A partir destas perguntas, cada participante produziu uma cartografia de suas ações, investigando os verbos-acontecimentos que compõem as arquiteturas de seu fazer como terapeuta nos processos de terapia ocupacional. Convidamos a investigar os sentidos dessas ações, como ocorrem e que qualidades estão ali implicadas, na intenção de que nomeassem, apreciassem e afirmassem as singularidades vivas de seus seres, seus corpos em suas práticas profissionais. Propusemos modos de experimentarem através da escrita e, assim, darem matéria e forma ao saber/conhecimento que as habitam em sensibilidades e pensamentos. Na medida em que as participantes se experimentavam, ia se desenhando um processo de criação. Com o tempo, observávamos o deslocamento do lugar da repetição de construções mais genéricas e impessoais, para a singularização do dizer e do pensar sobre o que se faz e como. Percebíamos cada uma se apropriando do que faz e pensa, assumindo posições no mundo e reconhecendo as aderências políticas de cada posição. Ao final do processo, produziu-se uma cartografia coletiva do grupo, uma teia de verbos-ações que eram comuns nos fazeres das participantes e das coordenadoras, além de as participantes produzirem textos poéticos-conceituais e outras criações em linguagens de artes visuais e corporais compostos por alguns destes verbos-ações. O Ateliê foi um espaço de produção de outras formas de conhecimento ancoradas nas epistemologias da criação, nas políticas do sensível e na ética da construção coletiva do saber em terapia ocupacional. A dimensão sensível é essencial em nossas práticas de cuidado, uma via por onde nos conectamos com o outro e abrimos espaço para acolhê-los em nós, além de ser uma via de pensamento, um modo como podemos “ler” as situações e dialogar com elas. O nosso propósito no Ateliê foi manter o sensível e a potência de pensamento caminhando juntas. Após a conclusão do Ateliê, algumas participantes relataram que chegaram ali em um momento de aridez e massacre na atuação enquanto trabalhadoras do SUS e que os encontros trouxeram à tona suas singularidades no “ser TO”, encontrando assim mais potência para estar com o outro em processos de cuidado. Elas experimentaram e experienciaram que as nossas singularidades abrigam nossas forças de criação, pensamento e vida.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Criação; Pensamento; Experimentação; Cartografia; Terapia Ocupacional.

Referências:

MENDES, Mariana Louver; ASANUMA, Gisele Dozono; VALENT, Isabela Umbuzeiro. A dimensão sistêmica de uma Terapia Ocupacional sensível e crítica. In: CARDOSO, Paula Tatiana; TAVARES, Grasielle Silveira; OLIVEIRA, Marina Leandrini de (orgs.). Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2023.

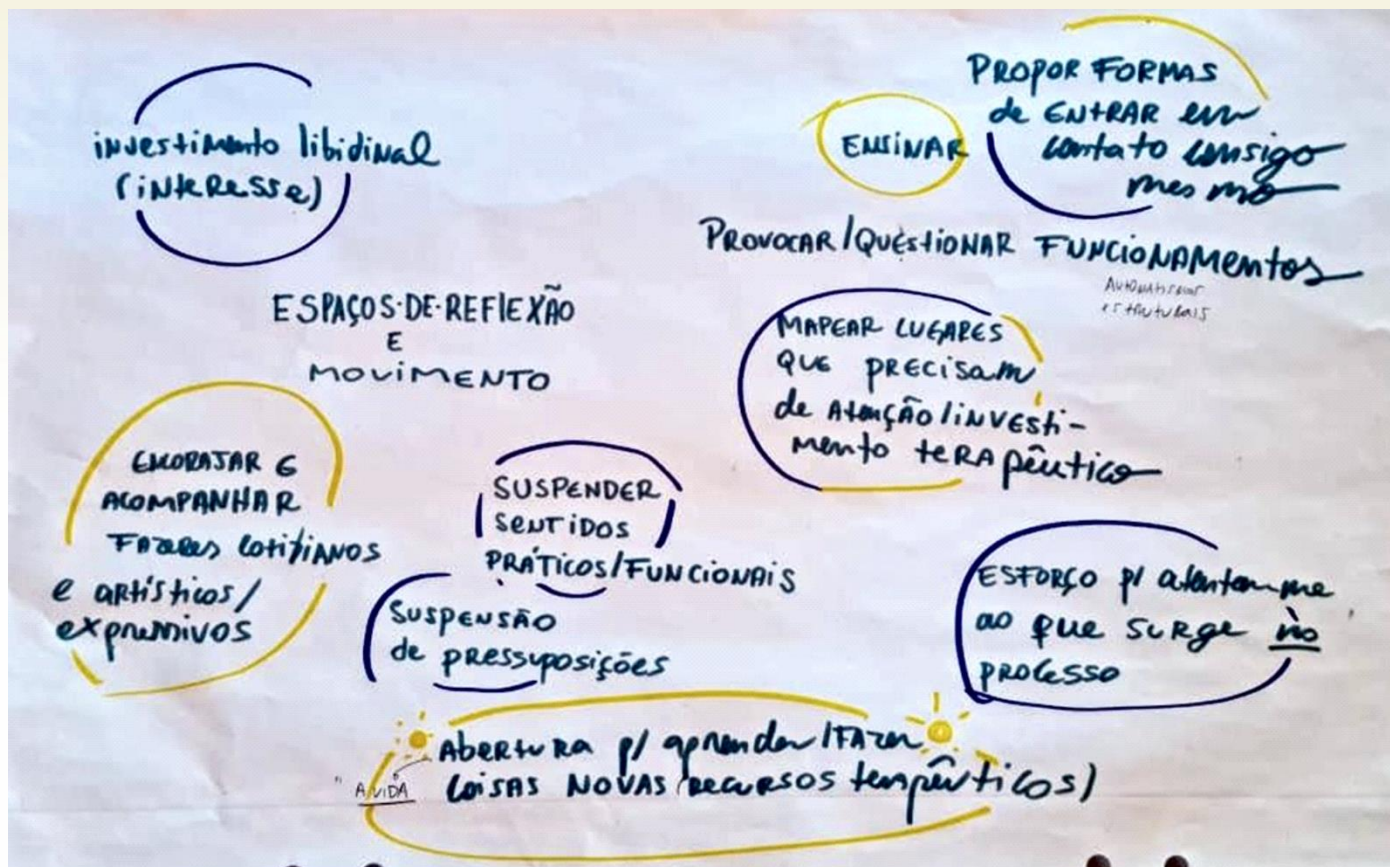
QUARENTEI, Mariangela Scaglione; FREITAS, Helen Isabel de. É sempre precioso re(en)cantar a Terapia Ocupacional... Notas sobre o fazer e as experiências do pensarser terapeuta ocupacional... Nos ciclos de estudos de Terapia Ocupacional como Produção de Vida/(TOPV). In: CARDOSO, Paula Tatiana; TAVARES, Grasielle Silveira; OLIVEIRA, Marina Leandrini de (orgs.). Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas. 1. ed. São Carlos: Edufscar, 2023.

MENDES, M. L. **Contrafeitiçarias na Terapia Ocupacional: resistindo ao desencantamento da vida por meio da arte e do cuidado.** 2023. 161 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, 2023.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



O QUÊ E POR QUÊ: CARTOGRAFANDO E REFLETINDO SOBRE PRÁTICAS ARTÍSTICAS E CULTURAIS NA TERAPIA OCUPACIONAL

Mariana Louver Mendes

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

O trabalho apresenta um recorte da pesquisa de doutorado, realizada entre 2019 e 2023, que produz cartografias do campo de interface da Terapia Ocupacional com as artes, o corpo e a cultura no Brasil por meio da escuta a 12 terapeutas ocupacionais. O recorte da pesquisa aqui apresentado pretende destacar *o quê* e *por quê* essas terapeutas fazem o que fazem, bem como produzir uma breve reflexão considerando as novas perspectivas, ações e problemáticas do campo. **O quê?** Há algumas práticas que aparecem recorrentemente, e que há anos vem marcando as iniciativas neste campo, tais como: grupos de experimentação nas mais diversas linguagens (música, artes do corpo, da palavra, plásticas, têxteis etc.); grupos que têm como objetivo sair para circular pela cidade conhecendo e habitando lugares de interesse e enfrentando questões de sociabilidade que impedem ou dificultam a participação sociocultural; atividades corporais baseadas nas perspectivas de Stanley Keleman e Regina Favre; iniciativas de construção de acesso e acessibilidade à atividades em museus, pontos de cultura e outros espaços culturais, dentre outras. E proposições que, no mapeamento realizado, aparecem uma ou duas vezes, como: grupos e/ou acompanhamento individual com artistas para apoio aos processos de criação; participação em Conselhos de Cultura para discussão e proposição de políticas culturais inclusivas; participação na construção de Núcleo Educativo em museu na perspectiva da acessibilidade e inclusão; proposição de oficinas de criação e experimentação de atividades culturais afro-brasileiras em museu; proposição de disciplinas universitárias que discutem negritude e terapia ocupacional, assim como atividades afrorreferenciadas e afroacessibilidade, dentre outras. **Por quê?** As terapeutas ocupacionais lutam pela garantia de direitos de populações que tiveram suas vidas precarizadas pelo sistema capitalista neoliberal e estão implicadas no combate contra desigualdades, estigmas, racismos, opressões de diversas ordens, e toda uma lógica sistêmica que não tem como objetivo o cuidado da vida e do comum. Assim, as práticas se referem à garantia de direitos, à busca por refazer relações e alianças, proliferar vínculos, produzir novas sociabilidades, ativar a criatividade, acolher diferenças e promover diferenciações nos modos de existência — nas formas de fazer, pensar, sentir e viver. **Reflexão:** As “paisagens atuais do campo”, criadas pelas cartografias, apontam um indício de vitalidade com a grande variedade de práticas, contextos e populações acompanhadas, expressando uma diversidade e pluralidade que enriquecem o campo. Mas também apresentam novas problemáticas que ressoam a necessidades emergentes de muitos campos de saberes e práticas na atualidade, como a discussão racial e a necessidade de um posicionamento anti-racista, a necessidade de repensar as ideias de arte, corpo e cultura de acordo com uma perspectiva decolonial ou contracolonial, o rompimento com o epistemicídio e a necessidade de proposições pedagógicas e práticas de cuidado que subvertam o lugar de subalterno do negro. Essas “paisagens” também intensificam a atuação de terapeutas ocupacionais diretamente no campo das artes e nos espaços de arte e cultura, além da participação na construção das políticas públicas culturais.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Arte; Corpo; cultura; Terapia Ocupacional.

Referências:

ANTONIO BISPO. **Falando sobre quilombolas**. [S. l.]: [S. n.], 2015. 1 vídeo (19 min 31 s). Publicado pelo canal Acarte Limeira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OJZWP-FUpJU&t=1s>. Acesso em: 12 fev. 2023.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan.-abr. 2002.

MENDES, M. L. **Contrafeitiçarias na Terapia Ocupacional: resistindo ao desencantamento da vida por meio da arte e do cuidado**. 2023. 161 f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Santos, 2023.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



A MEMÓRIA EM IMAGEM: TRAJETÓRIAS DE PESSOAS IDOSAS NEGRAS E A REPRESENTAÇÃO MIDIÁTICA

Barbara Pereira dos Santos; Priscila Martins de Medeiros

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este estudo investiga a representatividade negra e o envelhecimento negro em São Carlos-SP, entre 2021-2024. A pesquisa analisa as experiências de pessoas idosas negras em espaços como a Universidade Aberta da Terceira Idade, o Centro de Convivência do Idoso e o Centro Municipal de Cultura Afro-Brasileira, buscando compreender como a representatividade midiática, por meio da fotografia, influencia no processo de envelhecimento de pessoas idosas negras. Diante disso, nosso objetivo é analisar como a representatividade midiática, por meio da fotografia, influencia no processo de envelhecimento de pessoas idosas negras. Em termos mais específicos, busca-se: identificar e discutir as concepções de envelhecimento dos participantes da pesquisa; considerando as fotografias tiradas pelos participantes, analisar de que modo estas imagens impactam em suas percepções sobre o envelhecimento; e compreender as especificidades na experiência do envelhecimento a partir da identificação racial do participante. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que combina entrevistas semiestruturadas e a utilização de fotografias como caminho para a discussão sobre memórias dos sujeitos envolvidos. Em termos teóricos, baseamo-nos na Análise Temática em Psicologia das Fotografias e Entrevistas, na Sociologia das Relações Raciais e nos Estudos Culturais e Pós-coloniais. Compreende-se que a representatividade na mídia não é apenas uma questão de entretenimento, mas sim de justiça social e de reconhecimento cultural, histórico e simbólico. A luta contra estereótipos e a promoção de sociabilidades não-racializadas são pilares para o enfrentamento das desigualdades, incluindo as relacionadas ao envelhecimento e ao respeito à memória. Além disso, a pesquisa visa trazer à tona a importância da inclusão das narrativas negras em espaços de visibilidade, como as mídias, para que as pessoas idosas negras possam se reconhecer e serem reconhecidas em suas histórias e memórias. A fotografia, enquanto ferramenta de empoderamento, oferece uma oportunidade de ressignificação da imagem dessas pessoas, contribuindo para uma representação mais digna e diversa, que rompe com estereótipos e promove uma reflexão crítica sobre as interseções entre raça, velhice e visibilidade. Assim, o estudo não apenas ilumina o impacto da representatividade no processo de envelhecimento, mas também reforça a necessidade de políticas públicas que promovam uma mídia mais inclusiva e sensível às questões raciais e geracionais.

Palavras-chave: Envelhecimento; Relações Raciais; Representações Sociais.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, ANPOCS, 1984.

HALL, S. **A identidade cultural da pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRAND, André Augusto P. (Org.). **Cadernos PENESB**, n. 05, Niterói, RJ: EdUFF, 2004.

MUNANGA, K. Negritude e identidade negra ou afrodescendente: um racismo ao avesso?. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 4, n. 8, p. 06-14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 1 jul. 2024.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



PAINEL E PROJEÇÃO

LABORATÓRIO DE TALENTOS: PERSPECTIVAS ACADÊMICAS PARA JOVENS MULHERES DA ESCOLA PÚBLICA

Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos; Fernanda Helena de Sousa Marciano; Jussara Barbosa da Silva Gomes; Nathália Gongora Duque; Simey do Vale Garcia; Cien Milá de Almeida Neves; Gabriela Gregório de Miranda; Carla Regina Silva

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A participação do gênero feminino em cargos majoritários é muito restrita, ou ainda, muito incipiente. Essa situação também se desdobra nos espaços das ciências e da produção de conhecimento. Diante desse desafio, o projeto de extensão “Laboratório de Talentos: dialogicidade, cultura e ciências rompendo as desigualdades de gênero” teve como objetivo promover maior diálogo entre o conhecimento acadêmico da universidade pública junto às estudantes mulheres do ensino médio. O projeto atuou no sentido de promover o interesse de aprofundamento de conhecimentos, particularmente com grupos de jovens em contexto de vulnerabilidade social, no sentido de ampliar o rol de possibilidades de vida e profissão, sobretudo, na igualdade de oportunidades e escolhas. Portanto, o LabTal inovou por ter uma equipe composta por estudantes bolsistas de pós-graduação e graduação e estudantes de terapia ocupacional vinculadas à disciplina prática sob supervisão da coordenadora do projeto. Na primeira etapa, o projeto realizou oficinas semanais, durante os meses de abril a junho de 2024, com estudantes mulheres do ensino médio de duas escolas públicas de São Carlos, São Paulo. Apesar de serem do setor público, as duas escolas participantes do projeto têm características diferenciadas: uma se localiza na região central da cidade, com muitas turmas dos anos do ensino médio; e a outra está em uma região periférica, com um número reduzido de estudantes matriculados. A seleção das estudantes considerou critérios como: ano escolar, pertencimento étnico-racial, inclusão de deficiências e maternidade, promovendo a participação de 65 estudantes. Professoras, estudantes de pós-graduação e demais servidoras da UFSCar, oriundas de escolas públicas, foram convidadas pela equipe LabTal para ministrarem oficinas sobre temas de suas pesquisas. As origens escolares semelhantes contribuíram para promover a identificação das estudantes com as convidadas, ampliando o repertório de possibilidades diante de suas trajetórias. Durante os encontros, os debates e experiências abordaram diversas áreas do conhecimento científico, além dos desafios que as mulheres encontraram em suas trajetórias de formação e ainda enfrentam em seus cotidianos acadêmicos. As oficinas ocorreram em diferentes espaços da UFSCar, para possibilitar o maior conhecimento das estudantes sobre o espaço universitário. As estudantes conheceram o Restaurante Universitário, laboratórios de pesquisas, salas de aulas, auditórios e outros espaços de convivência da universidade. O projeto forneceu transporte para o traslado das escolas para a UFSCar, além de refeições e materiais para realizarem as oficinas. Ao final desse período, as estudantes das escolas participaram de uma atividade de avaliação do projeto, na qual



expressaram os aprendizados sobre os conteúdos e sobre a importância de ações de engajamento para minimizar as desigualdades e violência de gênero nos diferentes espaços sociais. As experiências vividas destacam a importância da interação entre a universidade e as escolas públicas, fundamental para a construção de uma educação mais inclusiva e equitativa, promovendo o diálogo interseccional também entre ensino, pesquisa e extensão. A troca de saberes gerou um sentimento de pertencimento, essencial para que as jovens se vissem como protagonistas de suas trajetórias. O projeto estimulou o desejo de continuidade nos estudos e a construção de conhecimento, mostrando que o acesso ao ambiente universitário amplia perspectivas profissionais e potencializa o papel dessas jovens como agentes de transformação social.

Palavras-chave: Ciências; Universidade; Escola; Acesso à educação superior.

Referências:

FERREIRA, Cristina Araripe; MACHADO, Cristiani Vieira (Orgs.). **Dossiê temático: mulheres e meninas na ciência**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, SUS, MS, 2022. 264 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 65. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Terra e Paz, 2020.

KRAPP, Juliana. **Histórias para inspirar futuras cientistas** [recurso eletrônico] / Juliana Krapp e Mel Bonfim; ilustração Flávia Borges. – Rio de Janeiro : Edições Livres, 2021.

LORDE, Audre. **Irmã Outsider: Ensaio e Conferências**. Trad. Stephanie Borges. 1. ed. 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

YOUSAFZAI, Malala. **Eu sou Malala: como uma garota defendeu o direito à educação e mudou o mundo**. São Paulo: Seguinte, 2018.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



NÃO HUMANAS: AS ATIVIDADES NO MÉTODO TERAPIA OCUPACIONAL DINÂMICA

Taís Quevedo Marcolino; Ana Carolina Carreira de Mello; Angélica da Silva Araújo; Renata Cristina Domingues Bertolozzi; Ana Paula Mastropietro

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

O Método Terapia Ocupacional Dinâmica (MTOD) é um referencial teórico-metodológico brasileiro que vem sendo construído desde a década de 1970 por Jô Benetton e colaboradoras (Mello et al., 2024). Ao colocar a prática “terapia ocupacional” como objeto de estudos, um primeiro fenômeno observado foi que ao se introduzir a consigna de se “fazer atividades”, a relação terapêutica, inicialmente considerada uma relação interpessoal dual (terapeuta-paciente), transformava-se em uma relação triádica. Na época, a teoria disponível, de Fidler e Fidler (1963) indicava o conceito de tríade (terapeuta-paciente-atividade), mas não apresentava seu funcionamento. O objetivo do trabalho é apresentar o desenvolvimento conceitual das “Atividades” no MTOD. Ao observar que a introdução das atividades na relação terapeuta-paciente produzia novos movimentos relacionais, Benetton passa a conceituá-las como termo de uma relação, da relação triádica - com ênfase na palavra relação, e não na estrutura tríade. Desse modo, a relação triádica passa a ser constituída por dois termos humanos (terapeuta ocupacional e sujeito alvo) e por um termo não humano (as atividades). Não se pode reduzir esse termo à sua objetividade (materiais ou instrumentos), mas assumi-lo em sua dimensão complexa e não dual subjetiva-objetiva. Ao conceituá-las como termo não humano que age na relação, aproximamo-nos do conceito de actante de Bruno Latour (2012), como o que leva a agir, como discutido em Marcolino et al. (2020). Essa dimensão das atividades no MTOD também justifica sua definição como instrumento, na medida em que podem ser manejadas de modo flexível e em sua multiplicidade. No MTOD, sempre se utiliza “atividades” no plural, pois uma atividade implica em muitas outras (Benetton; Marcolino, 2013). Um exemplo da ação não humana das atividades na terapia ocupacional pode ser visto no artigo de Reis et al. (2017), no qual a atividade de fotografar, em toda sua objetividade-subjetividade, levou a Fernanda (acompanhada em terapia ocupacional em uma enfermaria de psiquiatria) a agir. Seguem alguns trechos do artigo: “A ideia da atividade de fotografar foi, então, utilizada no atendimento individual como um primeiro movimento, convidando Fernanda para o estabelecimento da relação triádica.” (p. 407), “manejou a câmera fotográfica, contando do tempo em que tinha domínio dessa atividade. A primeira atividade que Fernanda aceitou realizar foi a de fotografar as pessoas da enfermaria” (p. 408), “Nesse processo, Fernanda pode resgatar fragmentos de sua história, como a lembrança de quando estava na faculdade e fazia trabalhos com seus amigos, viajando para fotografar lugares.” (p. 408), “Com as fotos, ela pôde relembrar momentos importantes de sua vida” (p. 408), “A atividade de fotografar fez com que Fernanda fosse reconhecida na enfermaria como ‘a fotógrafa’” (p. 408). No campo de produção de conhecimento em Terapia Ocupacional no Brasil, o termo atividades humanas encontra-se carregado da intencionalidade humana de agir no mundo. A proposta do MTOD, ao considerar as atividades na relação triádica, permite trabalhar com a ideia das atividades não humanas como fenômeno particular para favorecer as atividades humanas. Ao colocar a prática “terapia ocupacional” como objeto de estudos, o fenômeno das atividades alterarem a relação terapêutica abriu caminho para a invenção conceitual das atividades como o terceiro termo



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

da relação triádica, visibilizando a potência de atividades não humanas para favorecer atividades humanas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividades; Conceito.

Referências:

FIDLER, J.; FIDLER, G. **Occupational therapy: A communication process in psychiatry**. New York: Macmillan, 1963.

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012.

MELO, A. C. C. de; ARAÚJO, A. da S.; MARCOLINO, T. Q. A construção do Método Terapia Ocupacional Dinâmica: uma produção não-dicotômica entre conhecimento e prática. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 32, e3673, 2024.

MARCOLINO, T. Q.; FANTINATTI, E. N. A transformação na utilização e conceituação de atividades na obra de Jô Benetton. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 25, n. 2, p. 142-150, 2014.

BENETTON, J.; MARCOLINO, T. Q. As atividades no Método Terapia Ocupacional Dinâmica. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 21, n. 3, 2013.

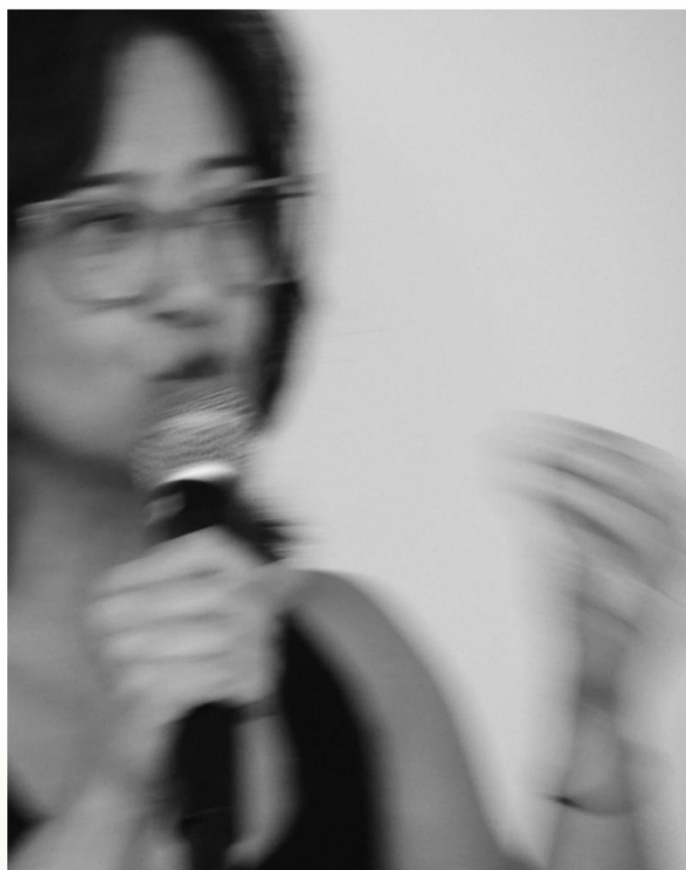
MARCOLINO, T. Q.; BENETTON, J.; CESTARI, L. M. Q.; MELO, A. C. C. de; ARAÚJO, A. da S. Diálogos com Benetton e Latour: possibilidades de compreensão da inserção social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 4, p. 1322-1334, 2020.

REIS, F. D. S.; CECCATO, T.; MARCOLINO, T. Q. Alguns clicks: considerações sobre o manejo da relação triádica na crise em saúde mental. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 1, n. 3, p. 406-413, 2017. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto9608.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



DONA CILA E POEMA: CANTANDO A INTERGERACIONALIDADE NAS MÚSICAS BRASILEIRAS

Maria Julia de Oliveira; Maira Silva Andrade; Jessica Soriano Braz do Carmo; Alessandra Rossi Paolillo

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Além da transição demográfica, observamos mudanças nas dinâmicas sociais que evidenciam a diversidade dos processos de envelhecimento e seus impactos na qualidade de vida da população idosa. Essas transformações, juntamente às interações entre diferentes gerações e o enfrentamento ao idadismo, delineiam desafios contemporâneos para a terapia ocupacional e nossa sociedade. Diante do aumento mundial de pessoas idosas, o fortalecimento das relações intergeracionais associadas à educação e conscientização, emergem como artefatos no enfrentamento ao preconceito contra pessoas com 60+ anos. O objetivo deste estudo é analisar e discutir a intergeracionalidade por meio das canções "Dona Cila", de Maria Gadú (2009) e "Poema", de Cazuza, musicada por Frejat (1999), interpretada por Ney Matogrosso. Ambas músicas refletem a relação entre netos e avós. A intergeracionalidade envolve a interação, troca de conhecimentos e afetos entre diferentes gerações, promovendo convívio e aprendizado mútuo. As canções analisadas exemplificam essa dinâmica ao expressar a relação afetiva entre netos e avós, com olhar específico para velhice feminina. "Dona Cila" é uma música da cantora/compositora Maria Gadú, em homenagem à avó. Destaca a importância de sua figura na dinâmica familiar, abordando o amor, cuidado e a dor da despedida - diante da proximidade da morte da avó e a aceitação com uma abordagem espiritualizada. A letra enfatiza o legado de Dona Cila como matriarca e a morte como parte do curso de vida. Um verso que ilustra a valorização da avó é: "De todo o amor que eu tenho, metade foi tu que me deu." A canção "Poema" de Cazuza, expressa amor e gratidão por sua avó, refletindo sobre acolhida e aprendizados que dela obteve. Essa música nostálgica evoca memórias da infância e angústias da adultez. Cazuza presenteou a avó com este poema, que se transformou em música após sua morte, materializando a intergeracionalidade além do tempo-espaço. Um trecho que exemplifica a profundidade desse vínculo é: "Eu acordei com medo e procurei no escuro alguém com seu carinho." Ainda, podemos considerar a heterogeneidade da velhice, que deve ser analisada através das lentes de gênero, raça e contexto sócio-histórico-cultural. As experiências de envelhecer são diversas e influenciadas por múltiplos aspectos que geram essa diversidade e confrontam os estereótipos associados à velhice, ampliando a compreensão sobre os envelheceres. O idadismo permeia muitas representações culturais sobre a velhice, com a sociedade frequentemente tratando mulheres idosas pejorativamente. As canções "Dona Cila" e "Poema" desafiam essa visão, destacando o papel das avós, suas potências, afetos e memórias. A análise das músicas "Dona Cila" e "Poema" revela a intergeracionalidade e sua importância. Assim, a representação sociocultural da velhice feminina, a heterogeneidade do processo de envelhecer, em ambas canções, valorizam o vínculo entre netos e avós enfatizando aprendizados e amor vivenciado, contribuindo para desconstruir estereótipos negativos associados ao envelhecer. Ainda, destacamos a importância das músicas como recursos terapêuticos ocupacionais e artefatos culturais que podem sensibilizar e conscientizar sobre o idadismo, a relevância do vínculo intergeracional, visando uma sociedade mais justa e respeitosa, para todas as idades.



Palavras-chave: Envelhecimento feminino; Intergeracionalidade; Música; Terapia Ocupacional.

Referências:

BRANCO, Mariana Grisólia Rodrigues; CASTRO, João Vitor Arnost; PAOLILLO, Alessandra Rossi. Mídias digitais e atividade intergeracional – Uma proposição de enfrentamento ao idadismo. In: **IX Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2022, Campina Grande – PB.

CEPELLOS, Vanessa Martines. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. **Revista de Administração de Empresas** [online], v. 61, n. 2, e20190861, 2021.

DE MOURA, Aline Silva et al. A velhice cantada na música brasileira: reflexões sobre as representações do idoso no imaginário social. **Revista Illuminart**, n. 3, 2009.

DO NASCIMENTO, Adriano RA; BARRA, Mariana LP; JANUÁRIO, Fernanda S. "Respeitem, ao menos, os meus cabelos brancos": velhice e envelhecimento na canção brasileira (1927-2006). **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 60, n. 2, p. 198-211, 2008.

HACK, Olga; GOMES, Lucy; TAVARES, Adriano. O velho na música popular brasileira. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 11, n. 2, 2008.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



VIVÊNCIA CORPO MOVIMENTO

Su Caru, Áquila Fernanda e Patrícia Caetano

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Seria o corpo um território de potencialização de uma existência mais autônoma para os sujeitos em sofrimento psíquico ?

A visão fragmentada sobre o complexo corpo-mente torna-se um obstáculo que acaba dificultando experienciarmos e expressarmos nossos processos corpóreos e subjetivos em sua integridade. Pensando naqueles sujeitos em sofrimento psíquico, o paradigma da separação mente-corpo ainda se perpetua mesmo após a Reforma Psiquiátrica, além dos estigmas que lhes são impostos, podendo culminar na despersonalização desses sujeitos. Através de um percurso de 6 meses de estágio não obrigatório em Terapia Ocupacional na saúde mental, vinculado ao programa Acadêmico Bolsista da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-RJ), foi possível por meio de uma observação participativa, fomentar a ideia do presente projeto de intervenção, Vivência Corpo Movimento, o qual foi realizado com um grupo de usuários no Centro de Atenção Psicossocial III Franco Basaglia. A ideia partiu da angústia de ver alguns usuários distantes de sua consciência corporal e das potencialidades de seus próprios corpos, muitas vezes por conta de seus diagnósticos e da medicalização. Tais práticas em saúde mental, quando se tornam práticas prioritárias, frequentemente cristalizam nesses sujeitos uma auto-imagem calcada na percepção de “ser um doente”, percepção esta construída socialmente, os impossibilitando de experimentar outros modos de existência. A Vivência Corpo Movimento é uma proposta de intervenção em Terapia Ocupacional baseada em experimentações de práticas corporais, abrindo a possibilidade de contato consigo mesmo e com o outro. Os conceitos vindos da Educação Popular em Saúde, auxiliaram na atuação deste projeto, pois também trata-se de um percurso pedagógico que evoca, por meio do diálogo, reflexões críticas sobre os cotidianos dos sujeitos participantes e seus afazeres. A construção das práticas corporais foram pautadas na Educação Somática, campo de estudos sobre o corpo que “reconhece a interconexão das dimensões corporal, cognitiva, psicológica, social, emotiva e espiritual da pessoa” (Fortin, 1999). Os conceitos de “corporeidade” e “corpo artesanal” presentes no livro “Corpo e Arte em Terapia Ocupacional” (Almeida, 2004) contribuíram para o desenvolvimento desta proposta na medida em que a noção de corporeidade nos sugere “pensar neste corpo no tempo, formado pelas inscrições históricas, culturais, pelas experiências vividas” e o corpo artesanal seria justamente o processo de construção dessas experiências. Desse modo, é a partir dos fazeres que as organizações corpóreas e subjetivas se transformam dando lugar a novas organizações e percepções de si e do mundo.

Palavras-chave: Corporeidade; Saúde Mental; Terapia Ocupacional na Saúde Mental; Atenção Psicossocial; Educação somática.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

ALMEIDA, Marcus. **Corpo e arte em terapia ocupacional**. 1. ed. São Paulo: Enelivros, 2004.

DASCAL, Miriam. **Eutonia: o saber do corpo**. São Paulo: Senac SP, 2004.

FORTIN, Sylvia. Educação somática: um novo ingrediente da formação prática em dança. **Cadernos do GIPE-CIT**, Salvador, fev. 1999.

KELEMAN, Stanley. **Realidade somática**. São Paulo: Summus, 1979.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



HORTAS TERAPÊUTICAS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL DA RAPS: DA PARTILHA DE SABERES À GENERALIZAÇÃO DO CUIDADO

Lara Corrêa Guimarães; Simone Costa de Almeida; Ana Caroline da Silva Santos

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

O presente trabalho busca ilustrar o processo de construção e cuidado de uma horta no Centro de Referência de Saúde Mental (CERSAM) no Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte/MG. A ideia de implementação do projeto surgiu a partir da demanda dos usuários do serviço pela implementação de uma horta, como a existente em Unidades Básicas de Saúde e Centros de Convivência. Levando em consideração os constructos e diretrizes norteadores do programa “Hortas Institucionais e Coletivas na Rede SUS-BH”, foi desenvolvida uma proposta de intervenção realizada em parceria com profissionais da Terapia Ocupacional e Gastronomia, com o objetivo de promover o cuidado com a horta como recurso terapêutico. Além de buscar compreender tanto os benefícios quanto os desafios que permeiam a implementação do programa nestes equipamentos, dentro da perspectiva de promoção de saúde do SUS (COSTA, 2015). Trata-se de um desenho qualitativo que reconhece e valoriza a potência da experiência vivida no diálogo com os usuários do CERSAM que participaram das oficinas. A produção envolveu uma relatoria das memórias vivas destes indivíduos à medida em que suas trajetórias foram permeadas pelo cuidado com a vida e a alimentação. A inspiração para denominar esta escrita de relatoria partiu das ideias de Nêgo Bispo (2021), que se diz um relator de saberes orais transmitidos pelas suas mestras e mestres, ao passo que os usuários também compartilharam seus saberes oralmente ou por meio de produções gráficas de desenhos e projetos arquitetônicos. Em primeiro momento foram realizados quatro encontros para planejamento e estruturação da horta, divididos em: (1) introdução do tema e partilha de saberes, (2) escolha das mudas e confecção das placas de identificação, (3) preparação da terra e (4) plantio das mudas. Em seguida foram realizadas oficinas 3 vezes por semana para regar e cuidar coletivamente das hortaliças, além do compartilhamento de experiências relacionadas ao cuidado e as potencialidades das mudas escolhidas em receitas culinárias. Ao longo do processo, ficou evidente o engajamento dos usuários tanto no planejamento quanto na execução do projeto. Foi possível observar a relação de cada indivíduo com a atividade, e como o ato de se responsabilizar pelo cuidado de uma outra vida pode ser organizador para muitos, e até causar efeitos de generalização de hábitos e melhoria do cuidado com a própria vida. A participação ativa dos usuários – que se deu por meio de ações como levar novas mudas e sementes para plantio, convocar pares para se implicarem na atividade, desenvolver estratégias de resolução de problemas, e principalmente na manutenção do cuidado mesmo após o encerramento das oficinas regulares – comprova os impactos e potencialidade da implementação das hortas terapêuticas nos serviços de urgência em saúde mental da RAPS/BH.

Palavras-chave: Horta terapêutica; Saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

COSTA, C. G. A.; GARCIA, M. T.; RIBEIRO, S. M.; SALANDINI, M. F. D. S.; BÓGUS, C. M. Hortas comunitárias como atividade promotora de saúde: uma experiência em Unidades Básicas de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3099-3110, 2015.

DORNELES, D. R. Palavras germinantes. **Identidade**, v. 21, n. 1e2, 2021.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE E COM MULHERES PERIFÉRICAS POR MEIO DE SABERES E FAZERES COTIDIANOS: O QUE CUIDA DE MIM E DE NÓS?

Maria Eduarda de Freitas Xavier; Martha Morais Minatel

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Este estudo teve como tema a Saúde mental e interseccionalidades de gênero, classe e raça, tendo como objeto de estudo a promoção de saúde mental entre e com mulheres periféricas por meio dos saberes e fazeres cotidianos. Sendo assim, olhar para o cotidiano (espaço-tempo) das mulheres, com elas, é possibilitar ressignificações dos processos que causam sofrimento, das atividades consideradas comuns dentro de estereótipos ou de um padrão cisheteropatriarcal, de uma herança colonial que produz opressão, além de possibilitar reconhecer a potência da vida cotidiana nas diferentes ocupações e atividades que se constroem, também como promotoras de cuidado, de saúde mental. Esta pesquisa teve por objetivo geral identificar e compreender, com um grupo de mulheres periféricas, quais saberes e fazeres cotidianos elas reconhecem como produtores de cuidado de si e de outras mulheres. Como objetivos específicos buscou-se: a) analisar com as mulheres as atividades promotoras de cuidado e de saúde mental que realizam em seus cotidianos, para si e para outras mulheres; b) identificar com as mulheres as possibilidades de diálogo entre elas e os equipamentos da rede de saúde para construção de tecnologias de cuidado mais alinhadas com suas realidades concretas de vida e saberes produzidos por elas. A pesquisa foi realizada a partir do método qualitativo, por meio de uma pesquisa participante. Foram participantes do estudo sete mulheres integrantes de um grupo comunitário, moradoras da região em que o coletivo desenvolve suas ações, foram realizados quatro encontros para produção dos dados. Para responder aos objetivos, os encontros foram orientados para construção de uma lista de atividades cotidianas que as mulheres reconhecem que cuidam de si e de outras mulheres, posteriormente, foi feita a descrição e análise das mesmas em conjunto, considerando as especificidades de cada uma e a subjetividade no fazer. Como resultado do presente trabalho, foi possível a problematização do cuidado na vida das mulheres, considerando as interseccionalidades que o atravessam, trazendo como importante conclusão o cuidado como um direito que não é acessado e garantido para todas. Dessa importante reflexão foi possível identificar junto ao grupo os fazeres e saberes cotidianos que reconhecem cuidar de si e de outras mulheres, ao mesmo tempo que se produziu importantes reflexões deste processo, desnaturalizando o cuidado como um dever feminino e opressor. Considerando as problematizações levantadas durante o processo da pesquisa, as atividades listadas como promotoras de saúde mental, de bem estar, só começam a caber na vida das mulheres, se tomada consciência da importância do equilíbrio entre o tempo investido no cuidado do outro e de si mesma. Ainda que não houve tempo hábil de compartilhar o saber produzido com os equipamentos de saúde do território, os apontamentos e reflexões, junto aos achados da pesquisa destacam que as tecnologias de cuidado e promoção de saúde ultrapassam o limite da saúde, articulando-se de forma viva com a casa, a rua, os espaços do território de vida das mulheres, fornecendo pistas importantes para a promoção de saúde a partir dos territórios e com as pessoas.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Saúde Mental. Saúde da Mulher. Atenção Psicossocial. Educação Popular em Saúde. Terapia Ocupacional

Referências:

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p.

BRANDÃO, C. R.; BORGES, M. C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 6, p. 51-62, jan./dez. 2007.

ESTIVALET, Anelise Gregis. Colonialidade e trabalho do cuidado: o caso das mulheres brasileiras. **Revista Feminismos**, v. 8, n. 3, p. 5-25, set.-dez. 2020.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 5-25, 2020.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

ENGAJAMENTO
NO POLÍTICA PÚBLICA
É CUIDAR DE
TODOS



GOSTAR DOS
OUTROS NÃO PODE
DEIXAR DE
GOSTAR DA
GENTE

FALAR NÃO
TAMBÉM É
CUIDADO



CONFLUÊNCIAS DOS SABERES TRADICIONAIS VINCULADOS ÀS PRÁTICAS DE EXTENSÃO DO LABORATÓRIO IŞÉ DA UFRJ

Anna Carolina Santos; Jean Vital de Souza; Marcia Cabral da Costa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

O Laboratório de Estudos Africanos integrado às atividades e à Terapia Ocupacional - Işé (Lab-Işé), é o primeiro Laboratório do Departamento de Terapia Ocupacional e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COSTA et al., 2020) que se dedica, especificamente, aos estudos relacionados às atividades nas perspectivas africanas e/ou afro-brasileiras, a partir das perspectivas de terreiro. Tem como objetivo ampliar o repertório das atividades, de forma qualitativa e quantitativa, dentro de uma visão direcionada à cultura africana, buscando processos de anulação do "embranquecimento" das atividades voltadas para pessoas negras, com e sem deficiência, em diferentes contextos. Possui especificamente 2 projetos de extensão: Identidades Abertas e Troca de Işé (COSTA et al., 2023), que tem como proposta, respectivamente, promover o fortalecimento das infâncias negras e produção de saúde para público negro adulto, usuários do serviço de saúde mental do SUS através do oferecimento de atividades afroreferenciadas. Ambos projetos são vinculados ao Programa de Extensão Museu Vivo de Saberes Tradicionais da UFRJ, sendo este uma das ações da Superintendência de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (COSTA, 2023), que desempenha um papel central na construção de outros modos de preservar e valorizar a identidade de povos historicamente marginalizados e subalternizados, bem como auxiliando na promoção de Pesquisa, Ensino e Extensão, de modo confluyente e dialógico entre os conhecimentos tradicionais, populares e acadêmicos. Nessa toada, este trabalho visa apresentar as contribuições dos Saberes Tradicionais de matriz africana como potentes contribuições para práticas formativas e para atuação com os públicos das ações, ou seja, pessoas negras em diferentes dinâmicas existenciais. As ações de ambos projetos acontecem através da proposição, construção e mediação das atividades afroreferenciadas (COSTA et al., 2020), privilegiando corpos não-humanos (COSTA, 2017) referenciados e oriundos das dinâmicas existenciais de comunidades tradicionais de terreiro e seus saberes correlatos à perspectiva yorubá (SANTOS, 2021). Nesse estudo, foram colocados como centro da avaliação e exposição, as atividades afroreferenciadas desenvolvidas em cada momento de cada projeto, avaliado através das propostas e corpos não-humanos utilizados. Em conclusão, este trabalho pretende destacar a importância dos projetos de extensão apresentados, que não apenas enriqueceram a formação acadêmica dos envolvidos, mas também promovem impactos significativos no processo de produção de cuidado do público envolvido.

Palavras-chave: Laboratório Işé; Identidades Abertas; Trocas de Işé; Saberes Tradicionais; Museu Vivo de Saberes Tradicionais.



Referências:

COSTA, M. C. **Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense, Instituto de Psicologia, 2017.

COSTA, M. C.; SANTOS, A. C.; SOUZA, J. V.; COSTA, J. C. Laboratório ISÊ: construções de estratégias para restituição histórica e existencial de pessoas negras. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, v. 4, n. 5, p. 734-741, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto36913>

COSTA, M. C. da; BUKOLA, A. F.; SANTOS, A. C. Pesquisa ISÊ: contribuições da terapia ocupacional afrorreferenciada nos processos de formação e restituição das subjetividades negras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, e3435, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoA0263234351>

COSTA, M. C. **Projeto Museu Vivo de Saberes Tradicionais do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro**, digitado. 2023.

SANTOS, A. C.; COSTA, M. C. **Terapia Ocupacional, perspectiva Yorubá e população negra**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Gloria Esmeralda Gómez Beleño

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A exclusão no sistema educacional de pessoas com deficiência visual, em razão de suas características particulares, configura-se como uma injustiça social derivada da violação dos direitos humanos vivenciada por milhares de jovens e adultos na América Latina. Embora o acesso à educação tenha se modificado nas últimas duas décadas com a implementação de leis nacionais e internacionais, ainda há uma parcela da população com deficiência visual que não conclui a educação básica e permanece em situação de analfabetismo, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica, que não tiveram a oportunidade de acesso à educação em idades precoces. Faz-se necessário refletir sobre a educação de jovens e adultos, garantindo a inclusão social dessa população em ambientes livres de barreiras, com disponibilidade de recursos educacionais de enfoque diferenciado no contexto educativo e com professores dispostos e capacitados para o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos. Os recursos educacionais consistem no conjunto de materiais didáticos físicos ou virtuais de apoio pedagógico que auxiliam a função docente e, por sua vez, fornecem informações ao aluno, servindo como guia e suporte para seu aprendizado. Espera-se que tais recursos sejam inovadores e motivadores, de modo a despertar o interesse em sua utilização nos processos de inclusão. O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise bibliométrica da literatura científica da América Latina e do Caribe sobre os materiais didáticos implementados para a educação de jovens e adultos com deficiência visual. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, na qual foram realizadas análise bibliométrica e construção de categorias para análise de conteúdo. Para a coleta de informações, foram utilizadas as bases de dados Google Scholar, SciELO, Dialnet e Portal de Periódicos CAPES, empregando os descritores DeCS/MeSH “deficiência visual”, “inclusão”, “materiais didáticos” e “educação”, em espanhol e português. Foram incluídos textos de acesso completo e download gratuito, publicados no período de 2014 a 2024, e excluídos os estudos voltados à população infantil. No total, foram analisados 38 documentos que atenderam aos critérios de inclusão, relacionando diferentes indicadores bibliométricos. Foram elaboradas categorias de análise, sendo elas: (1) materiais didáticos inclusivos adaptados bidimensionais e tridimensionais, materiais lúdico-didáticos e áudio-táteis; (2) tiflotecnologia, sistema Braille, ajudas ópticas e não ópticas para indivíduos com baixa visão; (3) tecnologia da informação e comunicação adaptada e tecnologia assistiva, utilizadas nas áreas de química, matemática, física, educação física, geografia, música, artes e ensino superior, proporcionando igualdade de oportunidades e aprendizagem para jovens e adultos com deficiência visual. Os países que mais publicaram materiais educacionais para jovens e adultos com deficiência visual foram Equador, México e Brasil, com predominância de artigos de pesquisa e revisões de literatura. A educação dessa população ocorre no âmbito da reabilitação, com o uso de recursos educacionais como tiflogia e materiais didáticos tridimensionais em programas de alfabetização digital inseridos em ambientes de inclusão educacional.



Palavras-chave: Inclusão social; participação; terapia ocupacional.

Referências:

ALVARISTO, E. de F. et al. Contribuições do método de Paulo Freire à alfabetização de adultos cegos. **Revista Inter Ação**, v. 46, n. ed. especial, p. 1114–1131, 5 out. 2021.

BASANTES, A. V. et al. Los Lectores de Pantalla: Herramientas tecnológicas para la inclusión educativa de personas no videntes. **Información tecnológica**, v. 29, n. 5, p. 81–90, out. 2018.

CRISTANCHO GONZÁLEZ, L. R.; GÓMEZ BELEÑO, G. E.; PARODY MUÑOZ, A. E. Diseño y validación de contenido, por juicio de expertos, de un instrumento para la caracterización laboral y productiva de población con discapacidad visual. **Revista de Ocupación Humana**, v. 24, n. 2, 2014.

FREITAS, L. C. de et al. Estudo comparativo de softwares assistivos para deficientes visuais: Um estudo de caso em uma escola de ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 113486–113500, 29 dez. 2021.

HAYASHI, M. C. P. I.; GONÇALVES, T. G. G. L. Estudo bibliométrico dos balanços da produção científica em educação especial na Revista Brasileira de Educação Especial (1999–2017). **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. spe, p. 135–152, 2018.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

APRENDIZAGEM INVENTIVA E PROCESSOS DE CRIAÇÃO: ARTE E CORPO NO PERCURSO FORMATIVO DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS

Lara Carolina Ribeiro Vilanova; Flávia Liberman; Juliana Araújo

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

A pesquisa de doutorado apresentada pretende acompanhar caminhos dos processos de criação e invenção, que mobilizam fazeres de terapeutas ocupacionais na formação. Neste caminho, pretende compreender o percurso formativo da terapia ocupacional na interface das artes e acompanhar os processos que emergem das experiências, por meio de práticas éticas, estéticas e políticas. O terapeuta ocupacional tem seu repertório formativo e inventivo; a inserção nesse campo transdisciplinar amplia esse olhar, “promovendo resultados efetivos e sensíveis com foco na vida e na atividade humana” (Silva, 2019). Nessa perspectiva, compreensões e experiências no campo das artes possibilitam formação, expressões, caminhos e perspectivas que se inspiram em compromisso ético-político-cultural com a coletividade. As abordagens corporais, as danças e as artes de modo geral têm servido e mobilizado terapeutas ocupacionais em sua prática profissional tornando-se importante ferramenta em suas ações em diferentes contextos e problemáticas (Liberman; Mecca; Carneiro, 2018). Desse modo, produzir encontros com as linguagens artísticas constrói caminhos expressivos para processos de aprendizado que acontecem por meio das experiências e afirma possibilidades inventivas e criativas. A pesquisa apresentada visa acompanhar os processos em ação e criação de dois cursos de terapia ocupacional em diferentes universidades, e compreender as experiências inventivas dos materiais nas produções e fazeres em terapia ocupacional como caminhos que geram marcas em operação e estados de criação. O estudo tem como objetivo aprimorar as estratégias de formação em terapia ocupacional e publicizar metodologias de ensino para fortalecimento dessa temática para terapeutas ocupacionais, como questão na produção de conhecimento no campo interdisciplinar. Nesse sentido, esta pesquisa pretende tecer relações conceituais, afetivas, clínicas e políticas a partir de exercícios de criação e apreciação, compondo um plano de pensamento sobre os processos formativos inventivos e sensíveis em terapia ocupacional. O referencial da pesquisa será qualitativo e participativo, de caráter pesquisa-intervenção, com ênfase no método cartográfico. O olhar sobre os materiais em particular a produção de portfólios construídos nos módulos/disciplinas dos processos formativos em terapia ocupacional será ferramenta da pesquisadora e imersão no campo pesquisado. As diferentes experiências e linguagens mobilizadas do processo de criação serão realizadas em momentos denominados apreciação e presença, construindo caminhos para a experimentação, a partir do que emerge da construção dos materiais produzidos durante duas disciplinas/módulos ART Processos Criativos e ART Arte e corpo, de duas diferentes universidades. Espera-se com este estudo contribuir com a ampliação do campo interdisciplinar, a partir das ressonâncias entre a experiência e



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

as composições com coletivos para o fortalecimento do campo (ensino-aprendizado e práticas). Será realizada partilhas, por meio das experiências registradas com o mapeamento de redes de fortalecimento e dispositivos que possam publicizar metodologias e tecnologias formativas, para contribuir na ampliação das discussões relativas à formação e práticas da terapia ocupacional em arte e corpo.

https://youtu.be/uLgwB3ve7Uc?si=roliWnAA2lu_ylaz

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Aprendizagem inventiva, ensino, arte, invenção.

Referências:

BARBIERI, S. **Território de invenção: ateliê em movimento**. São Paulo: Jujuba, 2021.

CARDINALLI, I.; CASTRO, E. D. Trajetórias inventivas e produção de conhecimento: terapeutas ocupacionais e suas relações com arte, corpo e cultura. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 584-601, 2019.

LIBERMAN, F.; MECCA, R. C.; CARNEIRO, F. S. Arte, corpo e terapia ocupacional: experimentações inventivas. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-14, 2018.

SILVA, C. R. (org.). **Atividades humanas e terapia ocupacional: saber fazer, cultura, política e outras resistências**. São Paulo: Hucitec, 2019.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



ARTE E COTIDIANO DO SABER–FAZER EM TERAPIA OCUPACIONAL: APONTAMENTOS CRÍTICOS AO CONTEXTO NEOLIBERAL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Lara Carolina Ribeiro Vilanova e Luana Marçon Botteon

Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP

Este relato de experiência nasce da experiência docente na disciplina de “Atividades e Recursos Terapêuticos Cotidiano Narrativas e Vínculos” (ART – Cotidiano Narrativas e Vínculos). Buscamos discutir este momento do percurso formativo de terapeutas ocupacionais a partir de dois distintos eixos, eleitos através do nosso processo reflexivo como docentes e das problemáticas que envolvem a formação de terapeutas ocupacionais na atualidade. As temáticas Arte e Cotidiano, já se apresentam como constitutiva do processo de formação de terapeutas ocupacionais e em alguns momentos se esbarram como balizas do próprio núcleo profissional. Sem nenhuma pretensão de esgotar tais questões, tentamos explicitar algumas possibilidades de agenciamento entre Arte e Cotidiano na formação. Busca-se enunciar o contexto neoliberal em que vivemos, e como tal cenário traz mudanças profundas no processo de formação, principalmente no que se refere a uma noção de subjetividade meritocrática e empresarial, que vai modular a relação entre docentes-alunas(os)-instituição e influenciar formas de pensar a Terapia Ocupacional em relação ao que imaginamos como cuidado, clínica e uma variabilidade de intervenções. Abordando o entrelaçamento entre Arte e Cotidiano no percurso formativo de terapeutas ocupacionais na disciplina descrita, e como tais conceitos podem comparecer de forma conjunta para pensar uma Terapia Ocupacional menos contaminada por uma noção de desempenho ocupacional e mais crítica, imaginativa e emancipatória. As cenas do processo formativo, referem-se sobre a produção de itinerários do cotidiano e a proposição de atividades artísticas no processo de saber-fazer Terapia Ocupacional. Buscamos discutir a experiência docente no percurso formativo de terapeutas ocupacionais a partir da disciplina Atividades e Recursos Terapêuticos Cotidiano e sua interface com a Arte no contexto do neoliberalismo. Síntese dos elementos do estudo: O estudo apresenta a disciplina descrita e a noção de experiência como fundamental para os processos de ensino e aprendizagem, bem como a agência entre Arte e Cotidiano para a formação crítica e imaginativa. Concluímos que tais conceitos de forma teórica e prática podem contribuir para uma formação menos calcada na noção de desempenho ocupacional nos processos de saber-fazer Terapia Ocupacional.

<https://youtu.be/dxklFu3RYJs?si=E26f5bE0YDyopNCv>

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional. Arte. Cotidiano. Formação. Neoliberalismo.



Referências:

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, p. 20-28, 2002.

GALHEIGO, S. M. Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 1, p. 5-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO2590>.

CARDINALLI, I.; FERIOTTI, M. L.; SILVA, C. R. Intencionalidade, método e aventura: uma trajetória a caminho da complexidade e transdisciplinariedade na terapia ocupacional. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**, Rio de Janeiro, 2020.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



(R)EXISTÊNCIAS AFIRMADAS NO PROJETO TEIA: EXPERIÊNCIAS E AFETAÇÕES EM UMA PRODUÇÃO SENSÍVEL

Gabriele Ariane de Sousa Oliveira; Nicole Tawada Santos; Clara Neuenschwander Champion Silva; Adriele Mochiute de Sousa; Livia Dias Peruchi; Nathalia Ferrari Gabetta; Paula Tatiana Cardoso

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

O Projeto TEIA - *Linhas de singularidades e (r)existências na tecitura de teias comunitárias* é uma proposta de extensão universitária realizada em um município médio no estado de Minas Gerais. As ações são pautadas na relação sujeito-coletivo e na coprodução interdependente da vida; e visam promover o reconhecimento de experiências, sentidos, marcas e criações que compõem as existências e resistências de mulheres referenciadas como protagonistas de um território marcado por vulnerabilidades. Por meio do compartilhamento e da afirmação de histórias de vida, pretende-se favorecer conexões entre diversas mobilizações sociocomunitárias. O projeto, vinculado a um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), se divide em três fases: a) escuta sensível e produção de registros; b) oficina de experimentações e criações cartográficas; c) exposição artístico-cultural no território. Iniciado em abril de 2024, envolve uma equipe de oito extensionistas graduandas em terapia ocupacional (uma bolsista PIBEX/UFTM), duas coordenadoras (terapeutas ocupacionais - docente e técnica) e uma psicóloga (profissional do CRAS). O presente trabalho reúne e apresenta uma produção sensível em formato audiovisual que compõe, expressa e compartilha fragmentos narrativos de histórias de vida das mulheres participantes do Projeto TEIA e experiências das extensionistas. A primeira fase contou com a participação de nove mulheres em visitas domiciliares, além da produção de registros imagéticos (vídeos e fotografias) e escritos (diários de campo). Os encontros para escuta sensível, inspirados no método MVDL (Minha Vida Dá um Livro) (Costa et al., 2020), eram conduzidos com o convite "*Conte-nos sua história*", e tinham duração de até uma hora e meia cada. Os registros passam atualmente por apreciação e edição conjunta (equipe TEIA), e serão elementos centrais na produção da exposição artístico-cultural comunitária. A partir dos encontros iniciais com os materiais, e das afetações e mobilizações que ativaram, foram selecionados fragmentos das histórias compartilhadas para uma composição sensível que acessa reflexões disparadas até o momento. Essa composição, em formato de vídeo, será apresentada no evento. As vivências no Projeto TEIA apontam para possibilidades de reconhecimento e afirmação de modos de vida e sentidos plurais, que ao serem partilhados em espaço de acolhimento qualificado, contam também sobre o enfrentamento de desigualdades e violências múltiplas. Essa prática "proporciona uma formação sensível e crítica que ultrapassa conhecimentos e habilidades adquiridos nos demais processos acadêmicos vivenciados", segundo avaliação das extensionistas participantes. A percepção de como operam os eixos de opressão e dominação estruturantes da sociedade moderna (patriarcado, colonialismo e capitalismo neoliberal), a partir da narrativa de experiências e elaborações das mulheres participantes, favorece uma abordagem interseccional em terapia ocupacional, uma vez que a interconexão das opressões se faz presente nas trajetórias e cotidianos narrados. Esse processo cria espaços de reflexão para estudantes, equipes socioassistenciais e população, promovendo o reconhecimento de saberes e práticas invisibilizadas, e ressalta a



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

importância das resistências micropolíticas na promoção da transformação social, em um contexto hegemônico em que os modos de ser, saber e fazer de populações atravessadas pela desigualdade social são comumente desqualificados. A iniciativa promove a produção de conhecimento científico situado, atento às realidades e necessidades sociais e contribui para uma formação sensível-crítica em terapia ocupacional.

<https://youtu.be/6F0nVg-YB10?si=GzVITLqCKSqWrV0->

Palavras-chave: Mulheres; Território; Resistência; Extensão; Formação.

Referências Bibliográficas:

COSTA, Samira et al. Minha vida dá um livro: escuta sensível e produção de vida. In: SILVA, E. (org.). **Saúde Coletiva: Solução de Problemas e Qualificação do Profissional**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. v. 02, p. 143-160.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



POÉTICAS DO CHÃO: CARTOGRAFIAS DAS CORPOREIDADES COM MULHERES QUILOMBOLAS

Flavia Liberman; Fernanda Braz Tobias de Aguiar; Glenda Milek

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Este projeto tem como objetivo compartilhar uma pequena produção audiovisual a partir da experiência de uma cartografia de imagens, pequenos vídeos, momentos cotidianos, narrativas de uma pesquisa de mestrado em curso no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde (PPGICS) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/BS). O tema deste trabalho envolve os estudos referentes ao corpo e suas poéticas junto às mulheres no Quilombo Remanso (BA) e tem como objetivo a aproximação de temas contracoloniais (Santos, 2015) e antirracistas. A pesquisa tem investigado junto às mulheres quilombolas como vivenciam seus corpos, como produzem essa corporeidade, quais marcas, transformações e sensibilidades estão presentes. Dentro das comunidades remanescentes de quilombos há modos femininos de produção de territórios afetivos, políticos e intelectuais (Almeida, 2018). A cartografia é o método que dá sustento a essa experiência da pesquisa e a partir dos encontros com as mulheres estão sendo produzidas narrativas que envolvem diferentes expressões: palavras, imagens, canções, danças, composições diversas das participantes da pesquisa, com a intenção de fazer emergir as gestualidades presentes nessa tecitura cotidiana quilombola. A pesquisa está na fase de finalização dos trabalhos de campo e produção das narrativas. Os encontros estão sendo realizados a partir de um modo de “pesquisar com”, ou seja, junto às mulheres foram decididas quem são as participantes, qual a frequência dos encontros, bem como o modo de estar presente da pesquisadora: a partir de conversas, de escutas, de momentos compartilhados, “estar” e “fazer junto” às mulheres em seus cotidianos. Essa pesquisa deseja aprofundar-se nas políticas do corpo e da vida, suas dimensões afetivas, que confluem em certas artes do viver de mulheres quilombolas, conhecendo seus saberes e suas experiências, descolonizando modos de viver os mundos. Entre algumas colheitas, resultados parciais desse processo da pesquisa no Quilombo Remanso, é possível acompanhar múltiplas corporeidades das mulheres se formando a partir dos fazeres cotidianos: mulheres que mantêm laços profundos no cuidado com a terra, com o plantio e colheita, com o cuidado coletivo a partir de folhas e “garrafadas”; mulheres celebram e vivem a vida através dos movimentos e gestualidades dançantes presentes nas tradições festivas e sagradas como o Jarê, Caruru, Marujada e o Samba de Roda; mulheres que mantêm conexões profundas com a comunidade, que o cuidado acontece no compartilhar o alimento, na troca de sementes, no trançar os cabelos umas das outras. Corpos diaspóricos, em que a memória coletiva se ancora, em que o pensamento afrodíaspórico se atualiza nas espirais do tempo, que se constituem a partir de rupturas, continuidades, fluxos no Atlântico Negro (Reis, 2022).

https://youtu.be/BEv_86_0QNM?si=bxOD3N-ayw0-SvSu



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: mulheres quilombolas; corpo; arte; antirracismo; políticas da vida.

Referências:

ALMEIDA, Mariléa de. **Territórios de afetos: práticas femininas antirracistas nos quilombos contemporâneos do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - Programa de Pós-Graduação em História, Unicamp, Campinas, 2018.

REIS, Rodrigo Ferreira dos. Beatriz Nascimento: Quilombo como Simbologia da Diáspora. **XIX Encontro Estadual de História: Usos do passado: ética e negacionismo**. FAED/UDESC, 2019. Santa Catarina, ISSN 2316-1035. Disponível em: https://www.encontro2022.sc.anpuh.org/resources/anais/16/anpuh-sc-eeh2022/1663090973_ARQUIVO_e72e18611ae9f0e9b5c6cdb0045a07db.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

SANTOS, Antonio Bispo. Antônio Bispo dos Santos: "Contra-colonizar é contrariar e não sentir a dor que esperam que sintam". **Revista Ipsilon**. Disponível em: <https://www.publico.pt/2020/10/28/culturaipsilon/noticia/antonio-bispo-santos-contracolonizar-contrariar-nao-sentir-dor-esperam-sinta-1936929>. Acesso em: 15 abr. 2025.



IV reENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

INTERVALO: UM TEMPO ENTRE

André Luis Campos Nunes; Mariangela Scaglione Quarentei; Isadora Cardinalli; Angela Yuri Koketsu; Manoel Gomes de Oliveira Júnior; Juliana Araújo Silva; Renata Monteiro Buelau; Teresa Cristina Brito Ruas; Maisa Gomes da Silva Pardo; Renata Caruso Mecca; Karol Casagrande Crepaldi; Fatima Beatriz Maia

Coletivo Terapia Ocupacional como Produção de Vida

Entre agosto e outubro de 2024, quinzenalmente, um grupo de terapeutas ocupacionais se reuniu para coletivamente iniciar a leitura da obra *Vita contemplativa ou sobre a inatividade*, do filósofo coreano Byung-Chul Han. Nesses encontros, à medida que a leitura avançava, diálogos intertextuais foram emergindo entre os integrantes do coletivo. A prática realizada retoma gradualmente uma das ideias-atividades fundantes realizadas pelo Coletivo de Estudos de Terapia Ocupacional como Produção de Vida, orquestrados por Mariangela Quarentei, que se formou através de um processo contínuo de estudos, propostas, vivências e experimentações realizadas ao longo da década dos 2000-2010. Intervalo que interrompe algo e, também por isso, aproxima. Voltamos. O objetivo desta obra é proporcionar pequenos momentos de apreciação e contemplação a partir de recortes dos diálogos, leituras e reflexões realizadas em nossos encontros *on-line* dedicados à leitura coletiva do livro. E a partir disso despertar reflexões acerca do paradoxo existente entre inatividade e atividade humana. Acolhe os nada. A “inatividade é um cerimonial de fazermos para nada” (Han, 2023). Cada chamada de vídeo foi composta por participações possíveis, se conectava quem conseguia pausar suas agendas. Por vezes fazíamos a leitura coletivamente, e entre os trechos, cada pausa era um convite para conversa. O tema da atividade e inatividade era sentido cotidianamente. Dessas experiências gravadas, selecionamos pequenos áudios, no formato de vídeos, que serão exibidos com a tela escura e apenas a palavra intervalo escrita ao centro. Recriamos novos intervalos, para além dos já vividos, para intermediar outras atividades e participantes. Nesses áudios habitam não só as vozes lendo trechos do livro ou falas de conversas disparadas pela leitura, como também os tempos vazios-silêncios, “vacúolos de silêncio” como diz Deleuze. Os temas que ressoaram entre o coletivo de terapeutas ocupacionais foram: tédio, sono, sonhos, espera, silêncio, escuta, criação e experiência. Foram pautados a relação contemporânea entre trabalho e cansaço e a diferença entre concepções de atividade com utilidade, finalidade ou propósito em contraposição ao “para nada” (p. Han, 2003, p. 38), à poesia e à contemplação. Assim, a atividade humana, conceito considerado alicerce constitutivo da Terapia Ocupacional, ganhou desdobramentos, afirmações e tensionamentos a partir da leitura-diálogo interacionada coletivamente. Os “vídeos-áudios” se tornaram novos intervalos, fragmentos dessas interlocuções, tendo a escuta como canal de abertura ao encontro e encantamento.

https://youtu.be/EccUGIUyvw4?si=0f_OK7-ngLzSDnI8



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Atividade; Atividade humana; Inatividade.

Referências:

HAN, Byung-Chul. **Vita contemplativa ou sobre a inatividade**. Petrópolis: Vozes, 2023.

QUARENTEI, M. S. Terapia Ocupacional e Produção de Vida. Conferência de Encerramento. **Anais... VII Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional**. Porto Alegre, 2001.



Intervalo .



ÉTICA DO AMOR, COMPROMISSO ÉTICO–POLÍTICO E ENSINO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Leonardo Lima Gabarra; Carla Regina Silva

Universidade Federal de São Carlos

Este trabalho tem origem na pesquisa de Iniciação Científica intitulada "Quais as possíveis relações entre a ética do amor e as práticas da terapia ocupacional?". Por meio de entrevistas semiestruturadas com terapeutas ocupacionais, o estudo buscou compreender como essas profissionais compreendem a ética do amor, tanto em suas práticas quanto em seus estudos acadêmicos. Para embasar essa reflexão, utilizou-se o conceito de ética amorosa desenvolvido pela autora do feminismo negro bell hooks, que propõe que os relacionamentos – sejam eles pessoais, profissionais ou comunitários – só devem ser construídos a partir de uma ética que centralize o amor nas ações e escolhas das pessoas. Diferente de uma concepção de amor romântico ou caritativo, o amor aqui abordado é entendido como um princípio ético-político. Ele envolve o respeito profundo pelos processos de vida e pelo desenvolvimento das relações que conectam indivíduos, comunidades e o planeta. Esse amor é visto como um verbo, uma ação contínua, e não apenas como um sentimento passivo. Ele se manifesta na forma de um compromisso com o cuidado, com a responsabilidade e com a construção de uma convivência mais justa e solidária. Uma das categorias emergentes da análise dos dados destacou a relevância desse conceito para as docentes de Terapia Ocupacional, que mencionaram a importância de integrar dimensões técnico-científicas com aspectos ético-políticos e estéticos na formação dos futuros profissionais. Isso inclui a valorização da sensibilidade e do cuidado na prática profissional, questionando a tradicional separação entre razão e emoção que frequentemente permeia o ensino e a prática da saúde. Assim, a educação é vista como um lugar de inspiração, onde se deve cultivar não apenas o conhecimento técnico, mas também o afeto, a empatia e o respeito. A pesquisa também sublinha a necessidade de repensar o papel da educação no desenvolvimento de políticas de convivência, ao criticar a ideia de que a produção de conhecimento deve estar distante da produção de cuidado. Ao contrário, sugere-se que o ambiente de ensino deve ser um espaço afetivo, acolhedor, respeitoso e desejante, que incentive os alunos a se conectarem de maneira significativa com os outros e com o mundo ao seu redor. Embora a pesquisa não tenha trazido conclusões definitivas, ela possibilitou a

elaboração de reflexões importantes sobre a formação profissional, especialmente no que se refere à criação de ambientes propícios à convivência democrática e ao bem-estar coletivo. O debate sobre o amor, neste contexto, se torna central para repensar as práticas da Terapia Ocupacional e para promover uma cultura de cuidado e encontro, que valoriza tanto a técnica quanto a sensibilidade nas relações.

https://youtu.be/RWEhQFmxb08?si=Z0Sb_LccdJY0ok8Z



Palavras chave: Ética do Amor, Educação Superior, Compromisso ético-político, Identidade Profissional, Produção de conhecimento

Referências:

HOOKS, B. **Tudo Sobre o Amor:** Novas Perspectivas. Tradução de S. Borges. São Paulo: Elefante, 2000.

LIMA, Elizabeth M. F. Araújo. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 64-71, 2003. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v14i2p64-71. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/13918>. Acesso em: 7 out. 2024.

MARTÍN, I. Z.; SILVA, C. R. Sentir-pensar-vivir el cuidado como acto revolucionario. In: AUSSIÈRE, M. R.; MONZÓN, A.; SPAMPINATO, S.; TESTA, D. **De amuletos y artificios:** reflexiones situadas en clave feminista desde Terapia Ocupacional. Provincia de Entre Ríos, República Argentina: Fundación La Hendija, 2022. p. 99-111.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



A AMBIGUIDADE ENTRE A UNIVERSIDADE PÚBLICA E SUA GRADE: SENSIBILIZANDO PARA O CUIDADO

Isadora Cardinalli, Jane Pinheiro, Isadora de Souza Carpin e Maria Alice dos Santos Lima

Universidade de Pernambuco – UPE

Considerando o campus de uma universidade pública, composto por prédios cercados cada um por sua grade, a separação do dentro e do fora se coloca e contradiz a ideia de público. A percepção da violência externa justifica o controle interno e restringe a circulação dentro-fora. Limite, controle, tutela, disciplina e, inclusive, violência também são expressas em nome do cuidado. Édouard Louis vê a violência como uma corrente elétrica, sem começo ou fim, que atravessa todos os corpos, mas deixa sua marca mais evidente em corpos que vivenciam as injustiças sociais. Como olhar para os impactos do cercamento? Como tocar nas ambiguidades desse cuidado? A intervenção urbana “Teias de cuidado”, a partir da prática coletiva do crochê, visou criar um espaço de convivência, revendo a relação entre dentro e fora, e gestar certa permeabilidade à grade com tramas e fios que durem para além do encontro. A experiência, proposta por corpos que habitam o dentro e o fora, iniciou acolhendo os incômodos não-ditos e propondo a instauração de uma outra relação com a grade e o cuidado, ao menos naquele momento. As pessoas que chegaram para prática coletiva do crochê foram convidadas a ressignificarem tal questão. Para Rubem Alves, a primeira função da educação deveria ser ensinar a ver. E, a partir desse autor, desejamos que se revelasse nosso olhar de poeta diante daquela grade. Não somente como uma grade-barreira, como uma grade-membrana. Sentamos no jardim da área interna, com tapetes, almofadas e colchonetes, contornados pela grade, pela qual as pessoas de fora nos olhavam curiosas. Compareceram cerca de cinquenta pessoas, entre estudantes e professores daquele espaço e interessados de diferentes locais da cidade. Foram momentos de colaboração, aqueles que conheciam os pontos de crochê ensinavam os não iniciados. Os gestos de universitários habituados com a função prática, que empobrece o ver, o fazer e o criar, como diz Alves, puderam brincar, sentir prazer na relação com o mundo: foi preciso resgatar a criança em nós com sua brincadeira curiosa, criativa e mais livre de regras. Vimos aparecer uma grade dos desejos, onde pôde ser amarrado todo afeto produzido. “Vamos ficar viciadas em liberdade”, disse uma estudante. “Terapia ocupacional tem cheiro de camomila”, disse alguém que passava. Abrimos o portão, naquele momento, para que uma nova brisa pudesse entrar. Vivemos novas composições com o espaço e uma nova experiência comunitária, transpassando barreiras, ainda que não possamos derrubá-las fisicamente. Após a finalização e todos terem ido embora, uma funcionária me perguntou: “E aqueles trabalhos no portão, não vão tirar?”. Percebemos que o medo do fora também impacta na dificuldade de fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário. Olhando para os desafios de produzir uma universidade desejante, seguimos por inéditos viáveis, lembrando Paulo Freire. Ressaltamos a relação ética-estética-política como condutora de proposições de cuidado e como necessária para formação em terapia ocupacional. Mais do que a expectativa da permanência física da intervenção, a ventilação dessa experiência aberta e criadora inspira outros processos-brisa para essa comunidade.

<https://youtu.be/EzqcfL8-3nI?si=h9MOMImLN9scfU-a>



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Palavras-chave: terapia ocupacional; cuidado; liberdade; intervenção artística

Referências:

ALVES, R. **A educação dos sentidos:** Conversas sobre a aprendizagem e a vida. São Paulo: Planeta, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LOUIS, É. **História da violência.** Barcelona: Tusquets Editores, 2020.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



O CUIDADO COM O FRÁGIL

Carolina da Silva Shiramizo; Mariangela Scaglione Quarentei; Carla Regina Silva

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

A videoperformance nasce como produto da performance “*protegendo o frágil...o que é valioso*”, realizada durante a experiência formativa vivida no Programa de Pós Graduação em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Retornar ao ambiente acadêmico, questionar a maneira como se ensina, produz e deseja tornou-se um ato necessário para continuar existindo. *Existir e resistir* se tornaram palavras de ordem, essenciais para não deformar, desmanchar ou despotencializar ao longo do processo. Surgiu então uma pergunta: *como ativar o corpo pesquisadora sem deformar, desmanchar ou despotencializar?* Esta questão se tornou um importante motor para seguir adiante. O objetivo do trabalho é promover um diálogo sobre a produção do cuidado de si diante de experiências dolorosas e despotencializadoras no ambiente acadêmico. Partindo da ideia de que o corpo se constitui no encontro com outros corpos, surge a questão: como criar presença em meio a afetos que diminuem a potência de agir? Aulas, grupos de estudo, seminários, leituras, encontros, disputas de poder, esmagamentos. Experiências diversas vão criando cenas que produzem marcas no corpo de quem as vive. Marcas que, muitas vezes ferem e fazem sofrer. A partir delas, o sofrimento ganha força e paralisa, imobiliza, mortifica o desejo. Mas se o desejo é o de não deformar, não desmanchar nem despotencializar, faz-se necessário criar para resistir. A performance torna-se, então, uma forma de repotencializar o corpo a partir das feridas nele inscritas. É através do ato performático que esses afetos dolorosos encontram vazão. Esse ato faz-se coletivamente, compondo gestos, olhares e afetos de tantas outras que também encontram nessa forma, um caminho possível para existir. Aqui os gestos embalam, observam, escutam, assistem, se mantêm atentos. Cortam, grudam, filmam, registram, aguardam. Gestos que se inscrevem no tempo necessário para que a ação aconteça, para que a dor cesse, para que a proteção se instaure. Gestos que cuidam. Para habitar o contexto acadêmico, suas inconstâncias, violências e atravessamentos, sustentando a presença de forma ética, íntegra e desejante, torna-se necessária a criação de camadas de proteção que fortaleçam e cuidem da singularidade de cada pesquisadora, ajudando na construção de si e de mundos possíveis. Criar camadas estéticas para essas experiências possibilitou a experimentação de si e o fortalecimento da expressividade, inventividade e o resgate de repertórios outros que formaram, e formam, este corpo pesquisadora. Tornou-se também inspiração para outras criações, produções, experimentações e cuidados.

https://youtu.be/77ZVuPpTp2U?si=PW_V613LdNDnC73H

Palavras-chave: Performance art; corpo; sensibilidade; ensino; terapia ocupacional.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL – REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

Referências:

SHIRAMIZO, C. S. **Corpo e formação: uma pesquisa encarnada em terapia ocupacional**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18339>. Acesso em: 15 abr. 2025.



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



PEQUENOS CONTADORES DE HISTÓRIAS

Renata Caruso Mecca; Roberta Furtado Pereira da Rosa; Elton Oliveira; Valeska Malhano; Mayra Brandão; Flávia Barros; Josvanda Santana; Andressa de Abreu

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

O vídeo-animação é resultante de uma das ações do projeto de extensão Outros Comuns que visa a criação de espaços de convivência, produção, difusão e fruição das expressões culturais entre as diferentes culturas e indivíduos, e prioriza a participação de grupos vulnerabilizados, estimulando o exercício da cidadania cultural. Junto a coletivos culturais da Favela da Providência, a ação objetivou estimular o reconhecimento das referências culturais do território pelas crianças assistidas em um dos coletivos e o conhecimento da história dessa que é a primeira favela do país. Utilizou da metodologia do Inventários Participativos (IPHAN, 2016) para o desenvolvimento de ações voltadas às necessidades de acesso, fruição e fomento da cultura local junto com os coletivos de arte e cultura visando o protagonismo das crianças para identificar e pesquisar sobre as referências culturais e expressões da cultura afro-brasileira que compõem suas identidades na construção de narrativas sobre a favela. O intuito foi trabalhar as percepções das crianças sobre o morro, sua cultura, identidade e memória, com intuito delas se tornarem contadoras de histórias do lugar em que vivem, inspiradas pela oralidade a partir da perspectiva do Griot. No contexto da pandemia de covid-19, foram realizados encontros remotos com as crianças que trataram de temas relacionados a cultura, identidade, território e tradição oral. Os encontros resultaram na produção de desenhos e narrativas pelas crianças que compuseram o vídeo-animação em colagem digital junto com imagens de fotografias locais. O vídeo foi produzido em diversas etapas, do roteiro ao produto final, debatidas e validadas com as crianças, inclusive sobre como e para quem divulgar: museu, escolas, famílias. Já com o fim do distanciamento social, foi realizado um evento no museu do território com convidados ligados a outras iniciativas da Providência para exibição do vídeo e oficinas de atividades artísticas. A ação oportunizou ouvir, contar e recriar memórias desse território através de imagens e narrativas que valorizam a cultura da favela, diferentes daquelas que circulam nas grandes mídias e no imaginário social, e mobilizar o desejo por conhecer mais a história dos moradores contemporâneos e tradições de ancestrais. A co-criação e o cuidado mútuo fortaleceram a atuação política dos coletivos e favoreceram a produção audiovisual como ato de resiliência e afirmação de modos de existência ancorados na experiência afro-diaspórica.

<https://youtu.be/KdBbvNJyGgE?si=4EaPWKa6TWiy-zSg>

Palavras-chave: vídeo-animação; cultura; inventário participativo; favela.



Referências:

BÂ, Hampaté. A tradição Viva. In: KI ZERBO, Joseph (org.). **História Geral da África 1:** Metodologia e pré-história da África. 2. ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

BENTES, I. Redes colaborativas e precariado produtivo. **Periferia**, v. 1, n. 1, 2009.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). **Educação Patrimonial:** Inventários Participativos/ manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

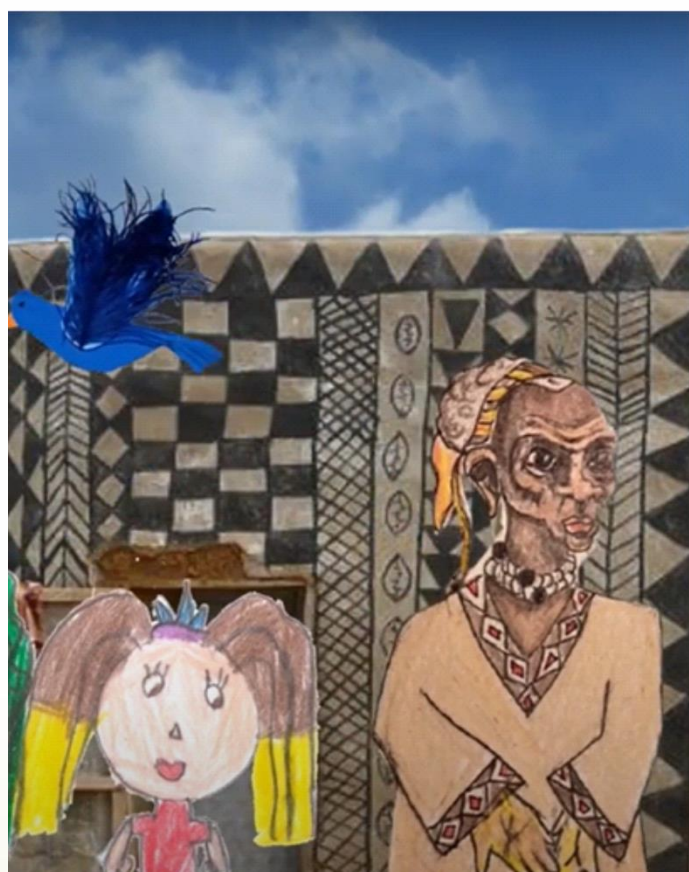
TRINDADE, A. L. Valores Civilizatórios Afro-Brasileiros na educação infantil. In: TRINDADE, A. L.; SANTOS, R. (orgs.). **Multiculturalismo – mil e uma faces da escola**. DP&A, 1999.

TRINDADE, A. L.; BRANDÃO, A. P. (Orgs.). **Modos de brincar:** caderno de atividades, saberes e fazeres. Fundação Roberto Marinho, 2010. (A cor da cultura; v. 5).



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS



IV *re*ENCANTO

ENCONTRO SOBRE AS ATIVIDADES NA TERAPIA OCUPACIONAL — REENCONTROS E ENCANTAMENTOS COM AS ATIVIDADES HUMANAS

